Conectados com a Gente

Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva - Ano I - Nº 2 Rolândia, 24 de junho de 2019

Destaque:

ESCOLA PARANÁ

Aplicativo mostra o quanto é importante a família estar presente e acompanhar a vida escolar dos filhos

Histórias do Villa

A Professora Marcia Zavatto fala sobre a busca do autoconhecimento e como é importante termos um tempo para olhar para o nosso interior, para renovarmos nossas energias.

Do Mundo para a Escola

A pesquisadora Drª. Juliana Barbosa fala sobre o samba em uma entrevista contagiente e desafia os alunos: quais linguagens seriam legais para conhecer mais a cultura do samba?

Dani Ruiz

Pedagoga Rosimeire

Profª. Lara

Conheça as histórias e o talento das pessoas que dedicam suas vidas pela educação!

EDITORIAL

Temos a alegria e o orgulho de trazer uma nova edição recheada de novidades. Agora, estamos lançando as nossas seções, que serão constantes nas próximas edições. Queremos trazer para vocês, leitores, desde informações sobre acontecimentos marcantes em nosso colégio, como mostrar as atividades, projetos e ações que ocorrem em prol da aprendizagem e que nos encantam.

Estamos com uma edição recheada de entrevistas. Nossa equipe conversou com as alunas Alana (3ºA) e Isabelly (7ºA) sobre os projetos que idealizaram e estão realizando em nossa escola. Também conversamos com as Pedagogas Rosimeire e Débora, as Professoras Lara (História), Gessiely (Arte), Guto (Matemática), Carla (Língua Portuguesa), Jaqueline (Língua Portuguesa) sobre os projetos e atividades que realizam aqui.

Nossa querida Daniela Ruiz, a Dani, funcionária de nossa escola, também concedeu uma entrevista, falando sobre seu cotidiano e como percebe a função que tem na educação de nossos alunos. Não podemos deixar de dizer que ficamos muito felizes por ela ter conversado conosco. A Dani é uma pessoa que demonstra estar sempre feliz e nos encanta com seu sorriso e sua alegria!

Para contar um pouco de nossa história, a Professora Marcia Zavatto, que foi também pedagoga, nos fez uma visita e contou como tem sido sua vida após a aposentadoria e que lembranças tem do tempo em que trabalhou aqui no Villanueva. A Marcia é uma pessoa contagiante e sua participação nos alegra muito. É um presente para nossa equipe!

Trazemos também opiniões de alguns alunos sobre as atividades realizadas na visita ao planetário, ao Museu Histórico de Londrina e à exposição "Múltiplo Leminski". E sobre o aplicativo "Escola Paraná", que foi lançado nesse ano e já tem estado bastante presente no cotidiano. Em entrevista, a pedagoga Débora falou sobre esse recurso digital.

Na seção Resenhando, nosso aluno Pedro Luz fala um pouco sobre o filme "Mr. Holland": um filme que precisa ser assistido por todos, pois mostra a importância que o professor e a educação tem para a formação de cada pessoa.

E a nossa "menina dos olhos" nessa edição: a entrevista com a Professora e Pesquisadora Juliana Barbosa!!! Ela nos conta sobre sua pesquisa em torno do samba, como foi recebida no início e como esse gênero musical é essencial para entender e valorizar a cultura brasileira. Sem dúvida, é uma entrevista que merece ser lida por todos.

Ufa! São muitas coisas. Até extrapolamos o número planejado de páginas. E olha que vem mais por aí! Esperamos que todos gostem das leituras, curtam os temas, se encantem com os relatos de cada entrevistado e valorizem o trabalho de toda nossa equipe.

Cada um planejou as perguntas para as entrevistas, entrou em contato com os entrevistados, agendou as visitas, realizou as entrevistas, gravou, fotografou e, finalmente, transcreveu tudo. Nem precisamos dizer que não é um trabalho fácil. Principalmente, a transcrição. Tudo isso exigiu dedicação, esforço e tempo.

Estamos muito felizes com o resultado. É ainda a nossa segunda edição nesse projeto pedagógico, no entanto, percebemos uma qualidade bastante grande no trabalho de nossos alunos! Estamos muito orgulhosos! E esperamos que vocês também se sintam orgulhosos em ler o resultado do esforço de cada aluno nomeado nos textos. São estudantes de várias turmas e séries que demonstram muita motivação em colocar nosso projeto em pauta!

Enfim, muito obrigado à Diretora Neuza, pelo apoio, à Equipe Pedagógica e Professores, pelas contribuições, e à Equipe Conectados com a Gente, por todo esforço, dedicação e trabalho!

SUMÁRIO

Aconteceu na Escola 03
Biblioteca recebe a obra "Melhores Poemas", de Cora Coralina
Painel da Matemática
Mais que um presente, um motivo de orgulho
Homenagem ao Dia das Mães

Compondo Ideias 05
Alunas das Altas Habilidades realizam projetos

Da Escola para o Mundo 06
Caminhando para além da escola

Do Mundo para a Escola 08
No peito, samba um coração

É destaque 10
Um conto de Natal

Resenhando 10
Mr. Holland - Adorável Professor

Histórias do Villa 11
Autoconhecer-se é viver

Nos Bastidores da Educação 12
Pequenos gestos de dedicação

Palavra de Escola 13
"Escola Paraná": dialogar e estar presente é necessário

Produzindo Conhecimento 15
Matemática: ciência pronta e acabada?

Professores que Encantam 17
Da sala para a cozinha

Projetando 18
"Teatro para a vida"
Quadro do comportamento

Momento da Leitura 19
Metonímia, ou a vingança do enganado - 2ªparte

Visitando o Conhecimento 20
Uma viagem pelo espaço
"Múltiplo Leminski": múltiplas emoções em busca do conhecimento

EXPEDIENTE

Propriedade: Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva
Direção: Profª. Neuza A. Petrin Schuster.
Organização: Prof. Marcelo Acri e Profª. Gessiely Aparecida Sperandio
Revisão: Prof. Marcelo Acri.
Diagramação: Prof. Marcelo Acri e Profª. Gessiely Aparecida Sperandio.
Equipe de alunos: Alice Beatriz Jordão Ferreira (8ºA), Carlos Franchello Neto (8ºB), Ellen Beatriz Souza da Silva (1ºC), Erick Junio Barone (9º B), Giovanna Boni Cardoso (1ºD), Guilherme da Silva de Carvalho (6ºE), Gustavo Henrique da Silva de Carvalho (7ºD), Hugo Rian Bezerra da Conceição (7ºA), Igor Antonio dos Santos Dantas (9ºE), Isabelly Boni Cardoso (7ºA), Lethicia Boni Cardoso (7ºA), Lívia Vitória Lopes (9ºC), Mateus Henrique Trivelato Vieira (8ºA), Pedro Henrique Vasconcelos Luz (1ºC), Renan da Silva Massei (1ºA), Taynara Vitória de Oliveira Gonçalves (1ºD) e Willian Augusto Costa da Silva (9ºB).

Aconteceu na Escola

BIBLIOTECA RECEBE A OBRA "MELHORES POEMAS", DE CORA CORALINA

Willian Augusto Costa da Silva

Ser professor é mais do que passar o que lhe foi ensinado. É enfrentar os dragões de cada dia. E foi com muito prazer que entrevistei a Professora Carla, que esse ano está dando aulas aos nonos anos do período matutino. Quem convive com ela, semanalmente, nas aulas de Língua Portuguesa, pode dizer que ela é muito prestativa, sempre procura ao máximo ajudar seus alunos – e brinca que ajuda até demais, que é uma professora muito mãezona. Sempre trata todos com respeito, transmite energias positivas, passa alegria para seus pupilos. Todos gostam dela e ela gosta de todos. Dá para sentir nas relações cotidianas.

Atualmente, a professora Carla está trabalhando com uma obra nova da escola, só de poesias; e aceitou fazer uma entrevista para o Jornal, contando mais detalhes.

Qual título novo chegou para a biblioteca?
"Melhores Poemas", de Cora Coralina.

Cora Coralina

Todo ano chegam novos livros para o colégio?
Não, nem sempre a biblioteca recebe livros novos. Os livros que são adquiridos pela biblioteca são comprados com recursos da própria escola, como rifas e as multas cobradas sobre o atraso de livros que os alunos retiram para leitura na biblioteca. Nesse ano de 2019, recebemos um título de livros literários do governo para serem trabalhados em sala de aula.

Você irá trabalhar com essa obra nas aulas?
Sim, é um livro de poemas e gostei muito. Então, alterei um pouco o planejamento das minhas aulas para poder aproveitar o livro que recebemos. O livro a princípio é direcionado para Ensino Médio, mas fiz algumas adequações e estou trabalhando com os nonos anos.

Você, pessoalmente, gosta de ler? Se sim, que tipo de livro?
Sim, eu gosto muito de ler. Os títulos que mais me chamam atenção são romances, aventuras e temas ligados à Psicologia ou Educação.

Você acha que a literatura influencia no desenvolvimento do aluno?
É claro que a literatura desenvolve muitas habilidades e capacidades não apenas nos alunos, mas em todos que têm contato com ela. A leitura é com certeza uma atividade de exercício dos nossos recursos cognitivos para a compreensão de textos, sendo assim, quanto mais lemos, melhor ficamos na interpretação de textos, fotos, imagens e também dos fatos do cotidiano. Da mesma forma que cuidamos do nosso corpo através de exercícios físicos, boa alimentação e hábitos saudáveis, a leitura é um exercício para nosso cérebro, nossas emoções e sensações. Dessa maneira, quanto mais lemos, mais estamos aptos para ler, escrever e nos comunicarmos com competência.

O que você acha que poderia ser feito para que os alunos aprendam a gostar de ler?
Essa é uma questão difícil de responder, tem sido um dilema para mim ao longo de minha carreira e caso vocês tenham alguma dica, aceito sugestões. De acordo com meus estudos e experiência como professora, acredito que o aluno deva começar por títulos que sejam de seu interesse, não importando se esses livros não sejam considerados clássicos da literatura, por exemplo, títulos que são populares entre adolescentes e jovens, quadrinhos, revistas, enfim, o que for prazeroso para o leitor. Em seguida, quando o aluno/leitor alcançar uma certa maturidade em suas escolhas de livros, pode e deve começar a se interessar por livros mais clássicos e que vão auxiliá-lo na compreensão e interpretação de textos, bem como auxiliará na escrita e comunicação com mais habilidade.

Geralmente, leitores gostam de colecionar os livros em casa. Você tem esse hábito?
Não tenho coleção de livros, gosto de compartilhar com outras pessoas o que me faz bem, sendo assim, meus livros sempre são emprestados para quem possa se interessar por eles, geralmente, meus filhos, amigos e parentes.

Se você pudesse escolher apenas um livro, em um caso de "vida ou morte", qual seria?
Outra pergunta difícil de responder, vou falar de um livro que marcou muito minha vida: "Dom Casmurro", de Machado de Assis; ele é a prova de que o leitor precisa de amadurecimento para apreciar um bom livro. Meu primeiro contato com a obra foi quando minha professora de Língua Portuguesa sugeriu a leitura do mesmo. Na verdade, não foi bem uma sugestão, já que a leitura era obrigatória para uma atividade avaliativa. Eu estava no Ensino Médio e não entendia o fascínio da minha professora de Português por aquele livro "chato" rsrs... Anos mais tarde, já na faculdade, resolvi ler novamente, pois fiquei com uma dúvida sobre a possível traição de Capitu... Afinal, Capitu traiu ou não traiu Bentinho? Em minha primeira leitura, não analisei as possibilidades e achei que era uma certeza... e então, dessa vez com outros olhos, com uma leitura mais criteriosa, percebi porque a obra é tão única e até hoje às vezes me pego pensando... "Acho que ela traiu sim, hummm! Será??? Acho que não houve traição, é coisa da cabeça de Bentinho, já que ele é o narrador da história, não temos a versão dos fatos da ótica de Capitu". Para ser sincera, ainda não tenho uma opinião formada sobre essa dúvida. Só um clássico da literatura para nos fazer esse tipo de extrapolação do texto escrito, não está escrito, mas as entrelinhas dão asas a nossa imaginação. Como a narração é feita do passado do protagonista Bentinho ela depende da memória do personagem para o relato dos fatos, assim, o leitor não consegue diferenciar o que é realidade ou invenção do narrador. Mágico, não é mesmo!?

Aninha e suas pedras

Cora Coralina (1889-1985).

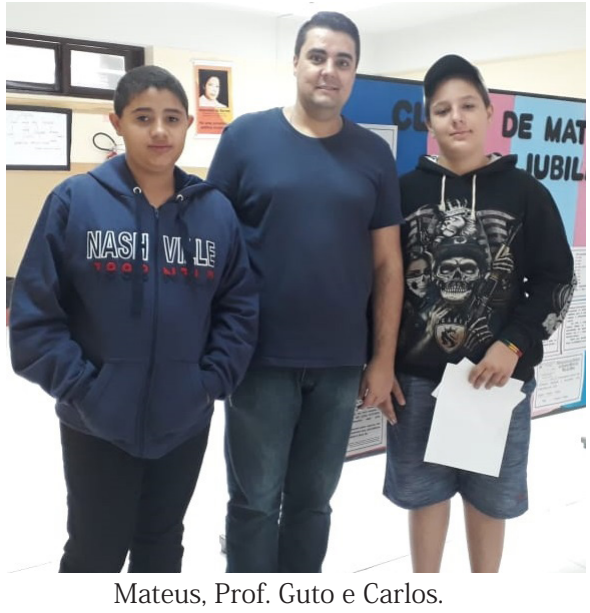
Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverá no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entraves seu uso
aos que têm sede.

Aconteceu na Escola

PAINEL DA MATEMÁTICA

Carlos Franchello Neto
Mateus Henrique Trivelato Vieira

A equipe do Conectados com a Gente procurou o Professor Guto (Matemática) para tratar o projeto que está sendo realizado em nosso colégio: o Painel da Matemática. Em entrevista, o professor nos contou de que se trata esse projeto e como ele foi idealizado.


Mateus, Prof. Guto e Carlos.

Qual é a finalidade e o público alvo do projeto de divulgação da Matemática?

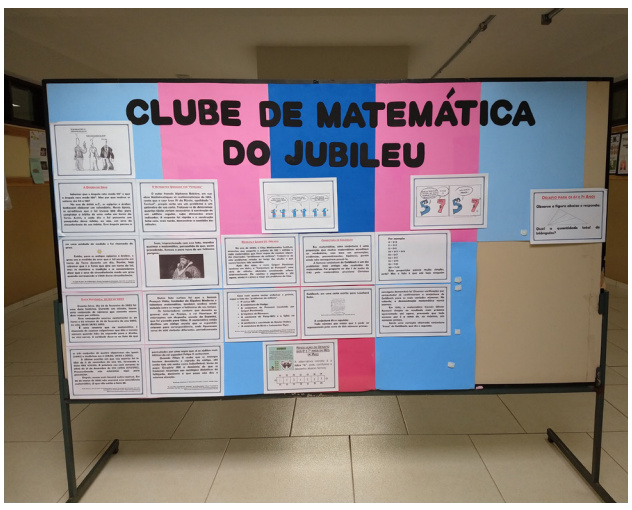
Bom, com relação ao Painel da Matemática, o público-alvo são os alunos do nosso colégio, todos os alunos. E aí não teria uma série em específico. Lá no painel, a gente está divulgando desafios para todas as séries, então tem desafio para sexto, sétimo, oitavo, nono e também desafio para Ensino Médio. A gente percebe que a maior porcentagem das pessoas que participam das brincadeiras, dos desafios, são o pessoal da manhã e da tarde. À noite, ninguém se escreve, mas é uma divulgação para todo mundo, dos períodos da manhã e da tarde e noite.

Quais foram os passos para desenvolver esse projeto?

A gente tem um grupo de estudo da OBMEP, que é um projeto de que eu participo vinculado ao MEC, que é regido pelo IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada). Eu fiz uma prova para participar desse projeto. Meu coordenador, que é lá de Maringá, da UEM, sugeriu que nós montássemos um grupo de Matemática, vamos dizer que um clube de Matemática. Uma das ideias do clube era que a gente montasse um painel. Então, o painel surgiu dessa discussão com meu coordenador, sobre fazer esse grupo de Matemática. E uma das nossas regras, nossas ideias, é fazer esse painel mensalmente.

Como você se sente sendo um dos idealizadores do projeto?

É uma responsabilidade muito grande ser a pessoa que encabeça um projeto que divulga um pouco das ideias, da história da Matemática e das curiosidades da Matemática. Eu me sinto privilegiado por ser a pessoa que está à frente desse trajeto, porém, lembrando que são ideias que são discutidas juntos num grupo de estudo que eu faço lá na UEM, com meu coordenador, que é o Tiago.



Painel da Matemática.

O que o motivou para a realização desse projeto?

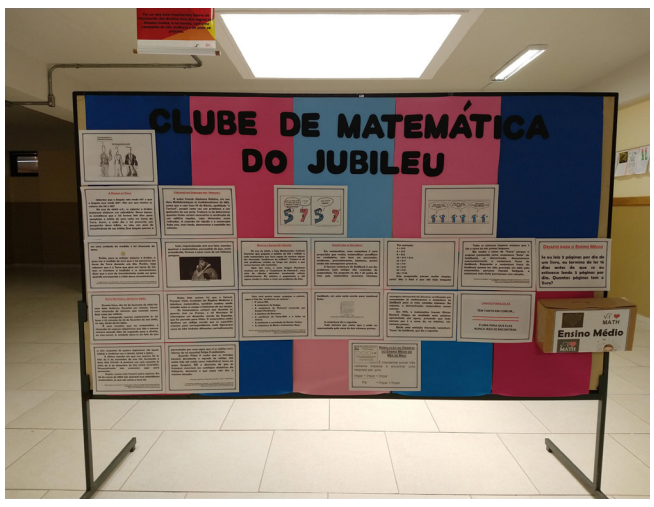
A motivação é encontrarmos novos talentos dentro da Matemática dentro da nossa escola. Nós sabemos que existem vários alunos que são muito bons nas áreas de exatas aqui dentro, porém, a gente não tem contato com todos eles. Até porque eu não dou aula para todas as turmas. A ideia seria, com esses desafios que são colocados, descobrirmos novos talentos dentro da Matemática, para podermos explorá-los até mesmo no clube de Matemática, caso eles queiram participar dessas preparações para a segunda fase da OBMEP.

O projeto superou suas expectativas?

Até o momento, ainda não, mas porque nós tivemos poucas respostas lá nos desafios do mural para esse primeiro mês (maio). Eu espero que agora em junho nós tenhamos mais respostas para os desafios. Tanto que a gente deu uma facilitada, nesse segundo mês, nos desafios que estão lá. Gostaria que tivessem mais respostas lá para que as expectativas aumentem. Claro que sempre vão ter alunos que vão parar para ler as curiosidades, os desafios. Se conseguimos tocar pelo menos um aluno, se conseguimos fazer com que um aluno pare para ler o que está escrito lá, já é de grande valia, porém, gostaríamos que mais e mais alunos se interessassem pelo ramo da Matemática.

Quais os principais recursos que você utilizou para aplicar o conteúdo do projeto?

Eu recebo mensalmente aulas prontas do IMPA, para serem desenvolvidas com os alunos do clube de Matemática, então, como eu faço parte desse projeto, eu tenho apoio pedagógico do pessoal do IMPA. Com relação aos outros recursos para montagem do nosso painel, a diretora da escola nos auxiliou com todos os materiais que a gente precisou: impressão, EVA, o painel mesmo para que pudéssemos colocar lá. E ela tem nos auxiliado mensalmente com a premiação de um vale de R$ 5,00 em lanche para cada um dos níveis da Olimpíada, que são sexto e sétimo no primeiro nível, oitavo e nono segundo nível, ensino médio no terceiro nível. Durante o ano todo, a cada mês, a gente tem essa premiação de cinco reais para cada um dos níveis.



Painel da Matemática.

Quais os resultados obtidos?

No primeiro mês, a respeito do painel, a gente conseguiu com o Ensino Médio uma maior participação. Tinham várias respostas lá dentro da caixinha. Do oitavo e nono, apenas uma resposta; do sexto e do sétimo, nós tivemos também algumas respostas, que foram até bastante coisa. Os resultados foram razoáveis e queremos que melhorem com os próximos meses, porque a ideia é que o painel se mantenha até o mês de dezembro.

MAIS QUE UM PRESENTE, UM MOTIVO DE ORGULHO

No último dia doze de junho, quarta-feira, o aluno Willian Augusto, do 9º C, doou para a nossa Biblioteca o livro da editora Planeta Azul no qual foi publicado o seu conto. A obra intitulada “Como me esquecer daquele Natal” é uma coletânea de contos de Natal.

O livro foi lançado no mês de dezembro de 2018 e traz o conto “Os desenhistas de Arcanum”, do jovem Willian, um conto incrível que retrata o espírito natalino.

Vale a pena ser lido pelos amantes da literatura.

Capa do livro “Como me esquecer daquele Natal”
Editora Planeta Azul

Aconteceu na Escola

HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

Em todos os anos, comemoramos o dia das Mães e fazemos uma pequena homenagem às professoras de nosso colégio que também são mães. Nesse ano, o Professor Lóris (Filosofia), escreveu e leu um belo texto em homenagem a elas, que publicamos a seguir.

"Dia das Mães, 2019.

A você, Mãe, a você, Mãe e Pai, a você, Mãe Avó, a você, sempre Mãe.

Comemorar o dia das Mães é festejar as guerreiras, as que nunca desistem, as que não fogem das batalhas e das dificuldades que a vida lhes apresenta, que superam todas as barreiras, sejam elas sinuosas, pedregosas, ladeiras e íngremes.

A vocês, Mães, o nosso sincero agradecimento, a nossa gratidão eterna. Vocês são o propósito do brilho da vida que agiganta esse mundo. O que nos resta como filho(a) é agradecer-te pelo que fizeste e fazes no incansável trabalho de orientação familiar do caminho da vida.

Independente de como se denomina, mas guerreira como sempre, que não se inclina frente às tempestades, turbulências e furacões, mas tem certeza da luz do sol, e assim mantém unida a família. Você, Mãe, que se entristece e chora em seu cantinho escondido pelos desalentos que a vida lhe traz, mas sempre demonstra um sorriso aconchegante, atencioso e amoroso na sublime missão que Deus lhe deu, mesmo cansada, exausta e dolorida, és prestativa sem desejar nada em troca.

A você, Mãe presente ou na eternidade, que assumiu a mais sublime missão terrena, nossos parabéns e que a Mãe celestial esteja iluminando seus passos todos os dias de sua vida.

Feliz dia das Mães, com as bênçãos divinas."

Compondo Ideias

ALUNAS DAS ALTAS HABILIDADES REALIZAM PROJETOS

Em nosso colégio, funciona o projeto Núcleo de Atendimento às Altas Habilidades e Superdotação (NAAHS), mais conhecido como Altas Habilidades. Os alunos que compõem o grupo são indicados pelos professores das várias disciplinas, que observam o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos para verificar os casos de destaque, e realizam oficinas diversas em período integral. A partir do trabalho realizado nessas oficinas, os alunos elaboram e realizam projetos.

Nós entrevistamos duas alunas da turma com o intuito de apresentar seus projetos. A primeira entrevista é com a Alana, aluna o 3ºA, que realiza um projeto que envolve Arte e Biologia. A segunda entrevistada é a Isabelly, do 7ºA, que elaborou um projeto de Ciências que envolve conceitos de Sustentabilidade.

As Flores do Villanueva em Aquarelas

Erick J. Barone e Taynara V. de C. da Siva

Alana, qual projeto você desenvolve nas Altas Habilidades? No meu projeto, eu fotografo as plantas do colégio, então eu desenho e pinto com aquarela e faço uma pesquisa sobre elas.

O projeto é feito apenas por você ou em grupo? Ele é feito apenas por mim.

Por que você escolheu esse projeto em específico? Eu sempre gostei de Botânica, das flores. Então, a minha professora, Letícia, estava me auxiliando com a aquarela e ela sugeriu que eu unisse a aquarela com o que eu gosto, que é a Botânica.

Quais foram os resultados? Eu estudei uma diversidade de plantas que existem aqui no colégio, algumas até ameaçadas de extinção, como o baobá.

Você planeja levar esse projeto para sua carreira? Eu ainda não tenho certeza, ainda estou até vendo que carreira quero seguir, mas, com certeza, eu quero continuar pintando.

Alguém te influenciou em seu gosto por botânica? Se sim, quem? Eu sempre gostei de Botânica. Foi algo mais de mim, natural.

Segundo suas pesquisas, em geral, qual é a flora do nosso Colégio? A gente encontra mais arbustos, mas flores.

Há alguma mensagem que gostaria de passar aos leitores do jornal? Seria bom conhecer um pouquinho mais da flora que os cercam, porque, às vezes, tem alguma coisa tão rara e tão linda, mas as pessoas só passam reto e ignoram. Então, olhar mais, dar essa atenção especial às pequenas coisas.

Sustentabilidade e Descarte de Baterias

Carlos Franchello Neto e Hugo Rian B. da Conceição

Em que série você estuda? Eu estudo no 7º A.

Qual projeto você desenvolve nas altas habilidades? O projeto que eu desenvolvo nas Altas Habilidades é sobre pilhas e baterias.

Qual é objetivo do projeto que você está desenvolvendo? O objetivo desse projeto é fazer o descarte correto das pilhas e baterias.

O projeto é feito apenas por você ou em grupo? É feito em grupo.

Porque você escolheu esse projeto em específico? Porque tem várias pessoas que fazem o descarte incorreto.

Como o projeto irá funcionar? Nós da iniciação científica fizemos coletores para pilhas e baterias e os alunos que tiverem esses materiais em casa poderão fazer o descarte aqui na escola.

Quais foram os resultados? Como esse projeto foi encerrado agora, ainda estamos vendo os resultados.

Você planeja levar esse projeto para sua carreira? Eu acho que não, mas o conhecimento sobre esse assunto, sim.

O que te motivou a desenvolver esse projeto? Porque várias pessoas não sabem que esses materiais podem prejudicar a saúde e podem contaminar o solo, curso d'água e os lençóis freáticos.

Ele traz algum benefício à sociedade? Se sim qual? Sim. Fazemos a coleta correta, assim, não iremos ter certos problemas de saúde como anemia e paralisia e substâncias tóxicas no solo e na água.

Há alguma mensagem que gostaria de passar aos leitores do jornal? Se tiver algum desses materiais em casa, tragam para fazer o descarte aqui!

CAMINHANDO PARA ALÉM DA ESCOLA

Giovanna Boni Cardoso

Nosso colégio já existe há 40 anos e durante esse tempo tem formado muitos alunos. Por ano, diversos egressos iniciam um curso superior ou técnico e, posteriormente, vão para o mercado de trabalho, tornando-se profissionais em diversas áreas. Devido ao nosso cotidiano e também à nova rotina que os formandos passam a ter, perdemos contato com muitos ex-alunos. A partir dessa edição, traremos entrevistas com alunos que estão inseridos nas faculdades e universidades e que já estão graduados e atuando em suas profissões.

Escolhemos dois alunos que foram destaques em suas turmas e ingressaram na universidade graças ao Concurso Oportunidades, da UNIFIL (Londrina): Willian Marques e Guilherme Magnus. Ambos obtiveram pontuações bastante altas e conquistaram bolsas integrais para fazer os cursos de Psicologia e Engenharia Civil, respectivamente.

Desafios e Descobertas

Qual seu nome?
Eu me chamo Willian Marques.

Quando você se formou no Ensino Médio?
Concluí o Ensino médio no colégio Villanueva, no ano de 2016.

Como foi sua preparação para o vestibular?
O preparo para o vestibular foi um período de bastante ansiedade, tanto pelo fato de tentar conseguir boas notas (e ser aprovado, é claro!) na maioria das faculdades e universidades da região, quanto por ainda não ter definido um curso ideal.

Você faz que curso? E em que ano ou semestre está?
Eu estudo Psicologia, na UNIFIL, e estou no sexto semestre.

Como foi o início do curso? Você se adaptou bem ou teve muitas dificuldades?
O início do curso foi um período incrível, de grandes descobertas, não somente relacionadas ao curso, mas à vida acadêmica. Também foi um momento em que pude ter contato com bastante gente nova, de idades variadas, estilos variados e ideias variadas. A adaptação na universidade foi fácil, conseguir fazer novas amizades não é algo difícil, até porque, há muita coisa em comum entre os colegas da graduação e ter amigos nesse ambiente, é fundamental para o aproveitamento do curso.

Quais desafios você teve de enfrentar durante esse tempo na graduação?
Os principais desafios para um estudante, normalmente, estão relacionados a conciliar os estudos com as demais tarefas pessoais. O maior desafio que encontrei, até o momento, foi tentar conciliar trabalho e faculdade, priorizando a faculdade, sem negligenciar o trabalho.

Em que sua família ajudou na sua preparação?
A família sempre é a base do estudante. O bom aluno, o bom trabalhador, o bom cidadão, só existe pela família que o criou. Na família deve-se encontrar o apoio que é necessário para uma vida de sucesso. A minha família é parte fundamental desse processo de desenvolvimento, pois sempre apoiou meus sonhos e meus objetivos.

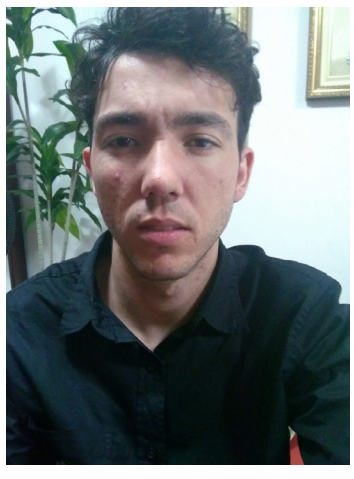
Willian Marques e o psicanalista Renato Mezan.

Como considera que o colégio te ajudou no ingresso ao curso superior?
O colégio, os professores, foram a minha porta de entrada para esse mundo de grandes descobertas e grandes sonhos que a graduação é para mim. O carinho, a dedicação (e, principalmente, a paciência) de cada professor foram os degraus mais importantes para que eu pudesse alcançar essa primeira parte de um grande sonho.

Há algum professor ou professora que você considera que te inspirou a seguir essa carreira? Se sim, que mensagem gostaria de deixar para essa pessoa?
Todos os professores, sem exceção, contribuíram muito para a minha entrada no Ensino Superior. Todos eles, com seus jeitinhos, nossas conversas nos corredores, acabaram despertando em mim o desejo de ensinar também. Sigo firme com este objetivo, de me tornar professor universitário, além de psicólogo clínico, graças aos grandes exemplos que tive no Ensino Médio. Deixo aqui o meu agradecimento a cada professor que eu tive o privilégio de ouvir e conviver. O aprendizado não ficou no passado, levo com carinho para a vida. Muito obrigado a cada um por acordar todos os dias e dedicar-se a regar com conhecimento cada mente. Um dia colherão seus frutos!

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os alunos que estão ingressando no terceiro ano e nas séries anteriores e para sua família também.
Aos novos alunos do ensino médio e àqueles que já estão terminando essa fase importantíssima da carreira, desejo toda a sorte. Nunca olhe para as dificuldades que você irá encontrar no meio das oportunidades. Cresça, não para mostrar a alguém que você é melhor, mas para mostrar a si mesmo o quão incrível você é e o quão longe você é capaz de ir. Seja sempre grato. O mundo fica mais belo. Enfim, palavra alguma é capaz de descrever a imensa gratidão que tenho pela minha família pelo amor e pela dedicação. Muito obrigado! Deus nos abençoe!

Concretizando um Sonho



Qual seu nome?
Guilherme Magnus de Almeida

Quando você se formou no Ensino Médio?
Em 2012.

Como foi sua preparação para o vestibular?
Aproveitava boa parte do meu tempo livre, em casa ou no trabalho, para estudar. Esses estudos eram pautados, basicamente, em refazer provas dos vestibulares anteriores e revisar tópicos de maior carência e dificuldade. Além disso, buscava extrair ao máximo no período que estava em sala, no colégio.

Você fez que curso?
Engenharia civil

Quando você terminou a graduação?
Em 2017.

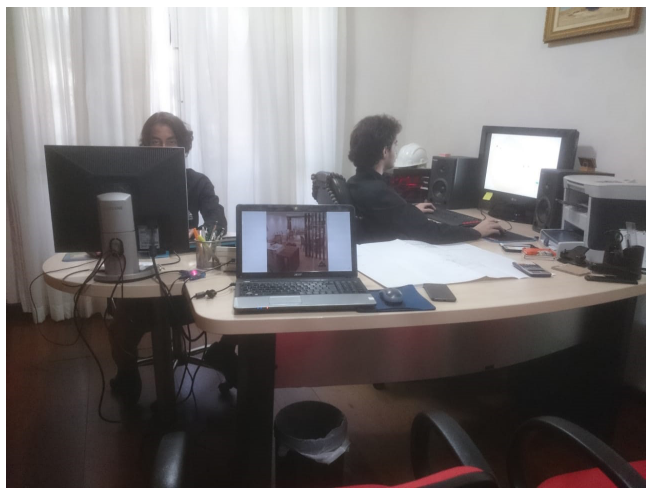
Como foi todo o tempo de curso?
Foi intenso. Acredito que bem comum em toda graduação, aquele mix de emoções e um grande processo de superação e evolução.

Quais desafios você teve de enfrentar durante esse tempo na graduação?
O maior desafio, sem dúvidas, foi engrenar na graduação. Apesar de ter estudado em ótimas instituições públicas e ter o privilégio de ser avaliado por excelentes professores, minha base de conhecimento não foi suficiente para um começo tranquilo ao ingressar em um curso com Matemática e Física Aplicada, dentre outras disciplinas, com cálculos complexos. Outro desafio que vale ressaltar foi o mercado de trabalho, a procura por estágio foi bastante complicada.

Em que sua família ajudou na sua preparação?
Minha família sempre incentivou e fez o que precisava ser feito nesta fase. Seja o suporte financeiro, disponibilidade para me levar aos locais de provas ou fazer silêncio total (sem que eu precisasse pedir) enquanto eu estava estudando em casa, para ajudar em minha concentração. Eles sempre colaboraram.

Como considera que o colégio te ajudou no ingresso ao curso superior?
A qualidade das aulas, em sua maioria, e os conselhos de professores que notavam o meu interesse (e dos demais colegas) pelo aprendizado. Ademais, a Feira de Profissões, a divulgação do Concurso Oportunidade UniFil dentro do colégio (concurso este que resultou no meu ingresso à graduação) foram de grande importância para este período.

Há algum professor ou professora que você considera que te inspirou a seguir essa carreira? Se sim, que mensagem gostaria de deixar para essa pessoa?
Em específico não; naturalmente, pois só tive professores engenheiros já na faculdade. Porém, de modo mais amplo, considerando a área de Engenharia, os professores de Matemática e minha facilidade maior com cálculos e raciocínio lógico me fizeram tender para o lado das Ciências Exatas.


Guilherme no escritório da Elemental Engenharia.

Como foi a formatura? Dizem que é muito emocionante: você poderia nos contar sobre isso?
Sim, de fato é! É a concretização de um sonho, todos os desafios foram superados, a jornada foi árdua e o cansaço, enfim, parece ser recompensado. Os esforços valeram a pena e uma batalha chega ao fim. A cerimônia em si, digo que foi muito gratificante proporcionar aquele momento para mim e, em especial, para os meus pais. Com ajuda deles – muita ajuda –, fui responsável pelo orgulho e a emoção que pude perceber neles ao participarem da formatura e o gosto disso é sensacional!

E o que você tem feito: está trabalhando na área da Engenharia Civil?
Desde o ano de minha formação (2017), atuo na área empreendendo com mais três amigos em uma empresa com foco em projetos e tecnologias sustentáveis.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os alunos que estão ingressando no terceiro ano e nas séries anteriores e para sua família também.
Aos alunos, peço que aproveitem ao máximo este período de colégio, buscando extrair o quanto puderem das aulas, das atividades práticas e teóricas e, principalmente, dos professores. Eles têm muito a ensinar dentro de sua respectiva área e fora dela, devido a sua experiência de vida. Escutem-nos. Aproveitem também toda oportunidade de ingressar na faculdade, sobretudo daquelas com possibilidade de bolsas e descontos. E muito importante! Avaliem bem as opções que mais lhe agradam. Pesquisem, conversem com alguém formado na área pretendida. Revise suas informações, tire todas as dúvidas, busque essa afinidade com a carreira almejada.
Aos meus amados pais, deixo mais uma demonstração de gratidão, amor e admiração por tudo que eles fizeram e fazem por mim. Vocês são excelentes modelos para mim. Obrigado pela educação, pela rigidez quando necessário e pelos valores repassados. Tudo isso contribuiu enormemente na construção do meu caráter, do qual me orgulho e muito!
Amo vocês, obrigado por tudo!

NO PEITO, SAMBA UM CORAÇÃO

Gessiely A. Sperandio

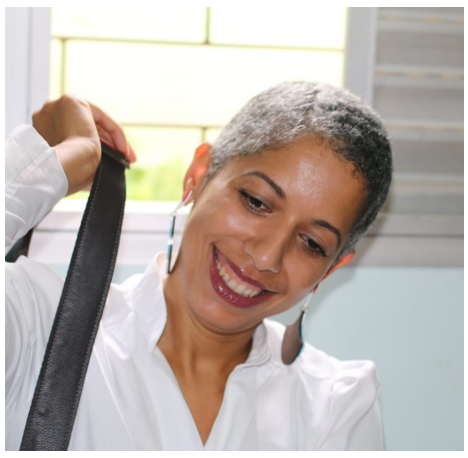
O samba é uma das expressões culturais mais significativas para o povo brasileiro, especialmente pela sua profunda ligação com a cultura negra e pela formação de um espetáculo artístico nacional conhecido mundialmente, o carnaval. Juliana Barbosa tem muito a nos dizer, pois apresentou, desde o início de sua carreira acadêmica, uma pesquisa pioneira em nossa região, a cultura do samba. Atualmente é professora, pesquisadora, organizadora e coordenadora de eventos sobre o samba. O trabalho e dedicação dessa profissional é fantástico e deve ser apreciado por todos, pois ela sempre busca valorizar a nossa cultura musical para além da apreciação auditiva, destacando também histórias, rimas, versos e formas do samba.

Qual sua formação acadêmica?

Eu sou graduada em Relações Públicas, tenho especialização na área de Comunicação Empresarial, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Estudos da Linguagem. Todos esses cursos eu fiz na Universidade Estadual de Londrina.

Como iniciou sua paixão pelo samba?

A minha paixão pelo samba é resultado de uma vivência familiar. Eu sou da terceira geração já. Meu avô era uma pessoa que admirava muito o samba, então, ele tem... tinha (ele já é falecido) as coleções de discos do Martinho da Vila, do Paulinho da Viola. Me lembro dele comprando também discos da Elza Soares, Bezerra da Silva. Então isso era o que mais se ouvia nos encontros, finais de semana, na família. Eu tenho uma primeira lembrança, a mais remota: foi quando meu pai comprou o disco que a Beth Carvalho gravou, "Coisinha do pai". Eu era muito criança, algo em torno de três para quatro anos, e ele cantava aquele samba para mim e, conforme fui ouvindo muitos sambas, eu fui gostando muito das letras, das melodias, mas, principalmente, do conteúdo das letras, tanto poeticamente, quanto do ponto de vista temático; tudo isso foi me chamando muito a atenção, conforme eu fui amadurecendo e compreendendo um pouco mais.



Sabemos que sua pesquisa pelos caminhos do samba é uma obra pioneira em nossa região. Gostaríamos que você falasse sobre isso.

Realmente, os estudos sobre a cultura do samba e o carnaval são mais comuns no Rio de Janeiro e também em São Paulo, cidades onde essas manifestações têm uma presença bastante forte. Eu, quando fui apresentar minha proposta, ainda nem como projeto, mas como uma ideia, no mestrado, fui pisando em ovos, porque eu vi que os estudos ali estavam mais em torno da literatura mais convencional. Tinha várias pessoas estudando Hilda Hilst, Clarice Lispector, Drummond... enfim, uma série de escritores, poetas. E eu falei: "vou fazer uma proposta um pouco diferente". Fiquei com um pé atrás, mas nunca pensei em desistir, mas fui com um certo cuidado. E a minha primeira proposta na verdade era estudar o processo de criação de desfiles carnavalescos, numa área em que a maioria das pesquisas estava voltada a entender o processo de criação de escritores. Então, eu fui compreendendo um pouco do processo ali, o que que as pesquisas estavam buscando e entendi que seria viável. A partir desse meu entendimento, eu fiz uma proposta para a professora Edina, que estuda processos criativos, e ela adorou! E desde então ela foi minha orientadora no Mestrado, no Doutorado e no Pós-doutorado. Aí os caminhos já estavam abertos quando eu mudei do carnaval para o samba, já havia essa pesquisa em andamento na verdade e, de lá para cá, eu fui percebendo e encontrando outras pesquisas, percebendo que havia outras abordagens, foram publicados muitos livros nesses quinze anos que estou estudando. Enfim, eu acho que ampliou bastante o estudo entorno desse tema, mas o fato de ser pioneiro exigiu uma certa coragem. E também enfrentar alguns questionamentos que as pessoas fizeram, mas isso nem fez muita diferença na verdade, o que fez diferença foi que eu tinha uma compreensão da riqueza literária do samba e de todas as linguagens que envolviam o processo de criação de um desfile, então isso para mim era fundamental, essa visão que eu tinha foi que me deixou firme para fazer esse processo com tranquilidade, ao mesmo tempo, com uma certa segurança, sabendo que ali era uma questão de olhar o que ainda não era muito olhado.

Além de sua produção acadêmica, fomos informados sobre sua produção de eventos com o tema samba. Fale-nos como começou a idealização desse projeto e que repercussões você vê hoje na sociedade.

Bem, como profissional de Relações Públicas, eu já tinha alguma experiência na área de eventos e, em 2007, quando eu já estava pesquisando o samba, comecei a atuar na área de Produção Cultural com eventos de samba. A gente montou na época um grupo chamado "Confraria do Samba", no qual nós fazíamos eventos quinzenais chamados "Sexta Samba". Depois, em parceria com o Festival de Música, trouxemos para Londrina o Arlindo Cruz para uma oficina. Em 2010, fiz um projeto bem interessante com o patrocínio do PROMIC, que é o Programa Municipal de Incentivo à Cultura, aqui de Londrina. Coordenei um espetáculo cênico-musical em torno do Noel Rosa. Foi uma experiência bem interessante; e também, um pouquinho antes, eu tinha começado o programa de rádio na UEL FM chamado "Estação Samba". Em 2015, fiz um projeto chamado "Cantos Negros", em que trouxemos para Londrina o cantor/compositor/pesquisador de cultura negra Nei Lopes. Ele fez uma aula-espetáculo bem interessante. E, atualmente, o meu principal projeto é o "Estação Samba", que nasceu em 2008, como programa de rádio. No ano passado, eu transformei ele num espetáculo que acontece no mesmo formato que era o programa de rádio – ele é totalmente inspirado no programa de rádio – só que ele acontece nos palcos comigo fazendo a narrativa em torno do samba e os músicos vão ilustrando essa narrativa com as músicas que a gente selecionou. São feitos arranjos especiais para esses espetáculos. Ano passado, nós fizemos três; e nesse ano já estamos indo para o segundo. E acabei incluindo entre um espetáculo e outro também roda de samba com feijoada, que foi um pedido das pessoas que normalmente não saíam a noite porque têm crianças. Que falaram: "faz alguma coisa de dia" e eu falei "então vamos fazer uma roda de samba com feijoada". Esse hoje é o meu principal projeto cultural e eu procuro ter nele o diferencial de não só mostrar o samba como entretenimento, mas como cultura, levando sempre, nos espetáculos e nas rodas, informações sobre o samba para as pessoas... contando histórias, que são histórias riquíssimas, tanto dos grandes sambistas que a gente conhece nacionalmente, mas também um pouco da história do nosso samba, da nossa cidade, das figuras daqui, sempre acrescentando esse lado educativo, informativo, e tudo de uma forma muito divertida.

Se você pudesse escolher um samba que te descrevesse qual seria?

Eu acho que tem um trecho de um samba, uma frase assim que me define muito, que é: "Eu nasci com o samba / No samba me criei / E do danado do samba nunca me separei" [Trecho de "Samba da Minha Terra", de Dorival Caymmi.]

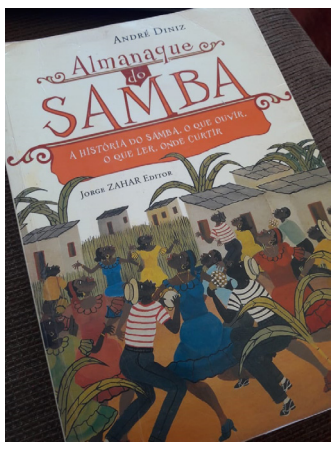
Do Mundo para a Escola

Você tem algum cantor ou compositor favorito? Qual?

Essa é uma pergunta bastante delicada para mim, porque eu conheço bastante, gosto de muita coisa e tenho dificuldade de definir um, porque, por exemplo, eu gosto muito da obra do Nei Lopes, porque ele brinca muito com o humor, com rima, com ironia, nas letras dele. Aí eu pego a obra do Paulinho da Viola, ela tem uma riqueza e também uma sutileza para falar das coisas, uma poesia, um elogio irretocável que realmente me encantam. Mas tem tantos outros, e outras também, compositoras... a Teresa Cristina, que vem
fazendo um trabalho muito interessante como compositora também. Ivone Lara, pela figura, pela história que ela tem. E, enfim, eu tenho dificuldade, mas esses são alguns dos nomes entre homens e mulheres que eu destacaria: Nei Lopes, Paulinho da Viola, Ivone Lara e, da nova geração, Teresa Cristina.

Além de manifestação cultural e musical brasileira, na sua opinião, qual a importância do samba para a sociedade brasileira atualmente?

O samba, um dos aspectos que eu acho interessante, é que ele tem um conteúdo temático muito rico que fala sobre amor, que é o tema mais frequente em toda a Música Popular Brasileira, em todo o cancioneiro popular, fala de comida, fala da realidade brasileira, economia, fala da política, fala do próprio samba, fala dos morros e, normalmente, é uma fala feita a partir da visão do povo. E eu acho muito interessante esse aspecto, porque é um contraponto à história mais tradicional e ali se consegue registrar muita coisa interessante do cotidiano, se fazer crítica sobre o cotidiano também. E eu acho que ele tem um potencial pedagógico bem importante. Quando eu vou nas escolas falar com professores ou com os alunos, eu procuro chamar a atenção para isso: ver quanta riqueza tem ali e que muitas vezes não é aproveitado porque a gente estuda pouco o samba nas escolas. Um exemplo, o samba enredo da Mangueira, de 2019, que traz uma temática muito interessante, contando a história do Brasil sob uma outra perspectiva, além daquela mais convencional. Então, é um material riquíssimo que a gente tem para explorar e eu acho que esse é um potencial pouco explorado.



Queremos motivar nossos estudantes a conhecer mais sobre a cultura do samba. Você poderia nos indicar algum livro ou música inspiradora para nossos alunos?

A Rádio Batuta, eu acho, que é uma fonte superinteressante, porque tem desde documentários mais aprofundados até playlists, que hoje em dia é algo que o pessoal gosta, os mais jovens têm esse costume no Spotify. Tem algumas playlists ali que acho bem interessantes. Tem um filme "O Mistério do Samba", que é muito interessante também.

Você gostaria de deixar uma mensagem para a nossa comunidade escolar?

Vou falar em forma de samba, um samba do, acho que, do Arlindo Cruz e do Sombrinha, que diz: "Aconselho a você que seja sambista também". O recado que eu quero dar, na verdade é, agradecer a oportunidade de estar mais uma vez falando sobre a Cultura Brasileira, é uma forma da gente estar difundindo e valorizando o que é nosso. E eu vou deixar um recadinho extra aqui, que é o seguinte: vocês falaram sobre fontes onde os alunos pudessem saber um pouco mais sobre a cultura do samba. Quem sabe eu posso inverter essa pergunta e gostaria de saber dos alunos quais seriam as formas, linguagens e formatos mais interessantes que eles acham que seria legal para eles conhecerem mais a cultura do samba. Seria por exemplo ter um site, ter um blog, um podcast, enfim, queria que eles sugerissem um formato. Quem sabe a gente não pensa num projeto em conjunto.

NO RÁDIO, UMA HOMENAGEM ÀS CRIANÇAS NO RITMO DO SAMBA

Em sua entrevista, Juliana Barbosa citou o samba "Coisinha do Pai", de Jorge (Cruz) Aragão, Almir (Serra) Guineto e Luiz Carlos Evangelista de Souza. Esse samba foi lançado em 1979, no LP "Beth Carvalho no Pagode". Quem viveu a década de 1980 deve se lembrar do quanto essa música tocou à exaustão nas rádios brasileiras. Vale a pena conhecer, ouvir e lembrar de uma época que deixou muita saudade: o vídeo com a música está disponível no YouTube, no Canal Dimassaro13. Se quiser ouvi-la, clique no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FJsm2zxK0Fo>.

Coisinha do Pai

O coisinha do pai, é

O coisinha tão bonitinha do pai
O coisinha tão bonitinha do pai
O coisinha tão bonitinha do pai
O coisinha tão bonitinha do pai

Você vale ouro, todo o meu tesouro,
Tão formosa da cabeça aos pés,
Vou lhe amando lhe adorando.
Digo mais uma vez:
Agradeço a Deus por que lhe fez.

O coisinha tão bonitinha do pai...

Charmosa, tão dengosa,
Que só me deixa prosa.
Tesouro vale ouro,
Agradeço a Deus por que lhe fez.

É Destaque...

UM CONTO DE NATAL

Lívia Vitória Lopes

Diretora e Profª. Neuza e Willian.

Em cada dia de trabalho nos deparamos com acontecimentos inesperados, surpresas que nos trazem alegria e satisfação. Podemos nos orgulhar por termos alunos se destacando na Literatura, na Matemática, nas Ciências, no Esporte... enfim, nas diversas áreas e disciplinas.

Um bom exemplo aconteceu quando ficamos sabendo que um de nossos alunos escreveu um conto e teve seu texto selecionado para compor uma obra com uma coletânea de contos de natal. O aluno? É Willian Augusto, estudante do 9º B, que escreveu a história natalina "Os Desenhistas de Arcanum", que agora compõe o livro "Como me esquecer daquele natal", da Editora Azul. Trata-se de uma narrativa muito bem escrita, com um enredo que emociona e cativa o leitor. Não podíamos deixar de entrevistá-lo e destacar seu talento literário. Nós, do Jornal Escolar Digital **Conectados com a Gente**, parabenizamos esse aluno que também faz parte de nossa equipe!

Se você ficou interessado, como já noticiamos, o Willian doou um exemplar para a Biblioteca de nosso colégio.

O que te inspira a escrever?
A eu leio muito e acho que foi isso.

Você tem bloqueios criativos? Como você lida com eles?
Eu acho que eu não tenho, porque foi a primeira vez que eu escrevi alguma coisa e eu não escrevi mais nada depois.

Quem te incentivou ou incentiva a escrever?
Ninguém; na verdade foi porque eu leio bastante e eu queria escrever também.

Você sente que houve evolução na sua escrita comparando aos primeiros textos até os atuais?
Acho que sim.

Como você ficou sabendo da seleção para a publicação do livro?
A minha vizinha é escritora e ela também escreveu um livro para esta editora. Foi ela que me falou e daí eu participei.

Como você se sentiu quando o conto que você escreveu foi selecionado para ser publicado em um livro?
Eu fiquei muito feliz. Eu estava na escola, quando isso aconteceu. E eu cheguei em casa e ela veio me avisar e eu fiquei muito feliz.

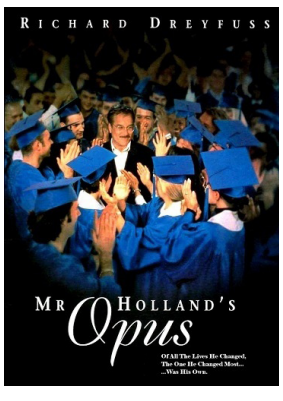
Sobre qual tema você mais gosta de escrever?
O livro que eu escrevi foi sobre natal e eu não tenho muito um tema preferido, mas, se eu fosse escrever um livro, acho que seria de fantasia, que é o gênero que eu mais leio.

Quais são seus projetos futuros na literatura?
Eu quero escrever meu livro de fantasia, como eu falei.

Resenhando

MR. HOLLAND - ADORÁVEL PROFESSOR

Pedro H. V. Luz



O filme "Mr. Holland" (traduzido, no Brasil, como "Adorável Professor") conta a história da personagem-título, um música que decide dar aulas em uma escola para acumular mais dinheiro para seguir em sua carreira como compositor. Durante todo o período em que trabalha nessa escola, desenvolve uma grande empatia com a profissão e com seus alunos. O final do filme é emocionante e mostra o quanto a profissão tem valor para a formação humana. Foi lançado em 1995, conta com o grande ator Richard Dreyfuss em seu elento e tem a duração de 140 minutos.

Eu assisti ao filme e achei muito bom, interessante e emocionante. Eu não o conhecia, nem minha família, porém, após assistir, possa afirmar que o toca quem está assistindo, do início ao fim.

O Professor Holland, no filme, ajuda a todos os seus alunos ao redor dos anos, principalmente, na orquestra da escola, conseguindo simpatia de alunos e professores de várias as épocas.

Houve uma aluna, em específico, que ele ajudou, porque tinha dificuldade de tocar seu instrumento, que era o clarinete. Ele a ajudou nos momentos de dificuldade e, até quando ela mesmo desistiu de tocar, ele não desistiu dela e a transformou em um membro importante da orquestra. E foi a partir desse acontecimento com aluna que ele começou a ter mais simpatia com os alunos.

No final, descobre-se que caminho essa aluna seguir e qual foi a importância da insistência do professor para o seu sucesso. Filme muito bom! Recomendo a todos.

Histórias do Villa

AUTOCONHECER-SE É VIVER

Guilherme da S de Carvalho e Gustavo H. da S. de Carvalho

Uma escola, muito mais do que um ambiente em que acontecem aulas, é um local de convivência. E como em todos os lugares em que há pessoas convivendo, há histórias de vida e lembranças que emocionam. Convidamos a Professora e Pedagoga Marcia Zavatto, que se aposentou no ano de 2018, para contar um pouco de sua história e dos momentos memoráveis que vivem aqui no Colégio Villanueva. E temos de dizer que foi uma entrevista prazerosa e um momento de muita alegria por rever essa pessoa tão querida por nós. Agradecemos sua visita e por ter cedido um tempo para falar conosco.

Profª. Marcia Zavatto

Qual é a sua formação acadêmica?

Eu sou formada em Pedagogia e em Artes, com especialização em Desenho Geométrico e Artes Plásticas. Tenho pós-graduação na área da Educação, denominado "Didática – Fundamentos Teóricos da Prática Pedagógicas".

Quantos anos de carreira você tem? E em nosso Colégio?

Quarenta anos de carreira, sendo trinta e dois anos no Colégio Villanueva.

Como professora de Arte, qual atividade ou metodologia você mais gostava de ensinar ou utilizar?

Metodologias que eu utilizava muito (quem foi meu aluno deve se lembrar) envolviam atividades práticas. Eu trabalhava a teoria e na sequência trabalhava sempre com atividades práticas correlacionadas. Dava sempre ênfase para teatros, dramatizações, criação de paródias, mímicas e dança. Sempre acreditei que desta forma o aluno conseguiria assimilar melhor os conteúdos e atingir os objetivos propostos. Tenho orgulho de falar que pude dar minha contribuição para muitos alunos quando eu percebia que tinham vontade e potencial para seguir a carreira artística. Alunos que chegaram a montar grupos de teatro, levando sua arte como atores para outros estados.

Fale um pouco sobre as experiências mais marcantes que você viveu em nosso colégio.

Nossa!!! Foram muitas. Para quem ficou aqui tantos anos, o colégio acabou se tornando minha segunda casa. Iniciei como professora de Arte e Desenho Geométrico. Algum tempo depois, paralelamente ao meu trabalho docente, exerci a função de coordenadora do Curso de Magistério que nosso colégio oferecia. Trabalhei também como diretora auxiliar. Esta experiência como diretora foi muito boa, pois tive a oportunidade de aprender um pouco sobre gestão escolar, vivenciando uma outra dimensão do processo educacional. Nesta função gostava muito de poder me relacionar com professores, alunos e funcionários, podendo interagir no dia a dia e buscando ajudar na integração dos trabalhos desenvolvidos nos vários segmentos. Continuando como professora de Arte, eu assumi um segundo período de trabalho com mais uma função aqui na escola: o de professora pedagoga. Desta forma, eu trabalhava como professora de Arte e como Pedagoga. Eu posso dizer que me realizei tanto em um trabalho como noutro, porque eu sempre tentei me aproximar muito dos alunos. Procurei criar vínculos com eles que fossem além do trabalho pedagógico. A gente sabe que muitas vezes o aluno não precisa só dos nossos ensinamentos, dos conteúdos que temos a passar para eles. Ele precisa de atenção, de um olhar diferenciado. Convivi com alunos que não tinham apoio e incentivo em casa para estudar. Vinham muitas vezes de famílias desestruturadas que não tinham condições de acompanhar a vida escolar dos filhos. Às vezes me deparava com situações em que os pais eram chamados no colégio para conversar sobre problemas envolvendo o filho e constatava que não tinham a menor condição de ajudá-lo. Em outras situações, enfrentava problemas com alunos que, mesmo tendo apoio em casa, davam um certo trabalho na escola. Foram muitos desafios ao longo destes anos trabalhados. Tive que intermediar muitos conflitos, mas, com persistência, o saldo foi positivo. O educador está aqui para oferecer condições para o aluno construir o seu conhecimento, mas tem princípios que o aluno tem que aprender em casa, que são básicos: a educação, o respeito, os valores que a gente aprende desde que nasce. Quando o aluno é carente destes princípios, nossa missão se torna bem mais complexa. O mais gratificante para mim era quando eu conseguia ver um aluno rebelde, revoltado com a própria vida ou sem interesse pelos estudos, mudar de atitude, se sobressaindo, melhorando como pessoa, buscando melhorar sua condição. Acredito que todos nós temos sempre algo bom para oferecer, para melhorar. Cabe à escola como um todo buscar conhecer nos seus alunos essas coisas boas que eles têm para oferecer. Cabe a nós educadores, com nosso conhecimento, ajudar nossos alunos a reconhecerem neles próprios essas capacidades. Agora que estou aposentada, eu me lembro muito de momentos em que havia essa interação e hoje isso faz falta. Deixou saudades.

Você desenvolveu vários projetos aqui no Villanueva. Fale sobre aquele que mais te marcou.

Como professora de Arte desenvolvi vários projetos que marcaram significativamente meu trabalho e a vida de muitos alunos, mas vou citar um que realizei como professora pedagoga e que me marcou bastante. Foi pequenininho, mas foi gratificante. Trabalhei no período vespertino com alunos de todas as séries com declamação de poesias. A gente conseguiu fazer uma miniapresentação dos "Jogos Florais", um concurso de poesias que acontecia há muito tempo na Prefeitura de Rolândia. Eu trabalhava na Prefeitura, então organizava e fazia as apresentações. Para minha alegria consegui realizar este evento aqui. E foi muito legal. Eu passava as poesias para os alunos, ensaiava com eles, trabalhando memorização, postura de voz, expressão corporal, etc. Me surpreendi com o desempenho deles. Não foi um concurso, foi um festival no qual puderam experimentar uma forma de arte diferente. Tenho certeza que para esses alunos esta foi uma experiência inesquecível. Em tempos tão difíceis, sabemos que é ainda no chão da escola o espaço que o aluno tem para mudar sua história. Para aprender coisas novas, para se reconhecer. Daí a necessidade de trabalharmos sempre projetos que despertem neles a vontade de se superarem.

Como foi seu último dia em nosso colégio?

Esse dia foi bastante especial para mim porque eu não me via me aposentando tão cedo. Eu achava que ia continuar ainda, apesar de já ter passado muitos anos do tempo necessário. Mas chega um momento na vida em que a gente vê que as coisas já se estabilizaram, que você já cumpriu a sua missão e que é hora de dar lugar para outros profissionais que estão vindo, que também precisam de espaço para trabalhar, com novas ideias. A gente sempre precisa de renovação. Nesse último dia, quando eu me despedi da escola, passou um filme na minha cabeça, desde o primeiro dia em que entrei aqui. Eu estava no início da minha carreira, cheia de ideais. Depois a necessidade de conciliar o trabalho com a família, com as filhas que foram chegando. Não foi uma tarefa fácil, pois nós professores

exercemos uma função que nos acompanha em tempo integral, mas foi possível durante toda minha caminhada me realizar como mãe e profissional. Se me perguntarem: "você faria tudo de novo?", respondo "com certeza", nunca me vi fazendo outra coisa. Tudo que é novo gera inquietação e nesse momento de despedida eu me via começando uma nova etapa da minha vida, mas com a sensação de missão cumprida, pois procurei oferecer o melhor de mim.

A quais atividades você se dedica agora que está aposentada?

Eu sempre gostei muito de fazer doces. Assim que me aposentei, há um ano e meio, passei a me dedicar integralmente à produção. No momento estou dedicando mais tempo para mim, procurando me conhecer melhor. Estou fazendo um curso de autoconhecimento que está sendo muito bom! Eu sempre fui uma pessoa agitada e queria tudo "para ontem", mas nesse curso estou aprendendo que precisamos ter mais paciência, olhar mais para dentro, procurar saborear cada momento, pois são preciosos. Tenho focado a minha vida mais para relaxamento, descanso, viajar quando possível, curtir os bons momentos, apreciar a natureza... porque são coisas que, quando estamos nessa roda viva que é o trabalho da gente, não temos tempo para vivenciar. Hoje eu tenho esse tempo para mim. E estou me sentindo privilegiada por estar bem, com saúde e estar podendo aproveitar esses momentos gostosos da vida.

Prof. Marcia, ladeada por Guilherme e Gustavo.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os colegas de trabalho e para os alunos.

Aos colegas professores, quero deixar uma mensagem de otimismo em tempos difíceis de exercer nosso ofício. Que vocês mantenham aceso o desejo de propiciar aos nossos educandos condições para que construam seu conhecimento, tornando-se cidadãos críticos, pois o ambiente escolar muitas vezes é o único espaço onde o aluno tem a chance de ser incentivado a mudar sua condição na sociedade. E que vocês, nesta roda viva que é o trabalho, não percam a sua essência. Arrumem sempre um tempo para vocês cuidarem de si. Renovem sempre suas energias aproveitando os pequenos momentos, para que, lá na frente, quando chegar a aposentadoria, vocês possam olhar para trás com a sensação de missão cumprida. Abraço carinhoso!!!

Queridos alunos! Quem me conhece se lembrará das palavras que sempre insisti em dizer: acreditem na Educação. Através do conhecimento podemos nos tornar pessoas melhores, mais felizes, mais críticas, capazes de exercer nossa cidadania, buscando um mundo melhor para vivermos. Não se deixem levar por conceitos errados que querem nos incutir todos os dias através da mídia, das massas, de modelos distorcidos do que é certo, do que é felicidade. Felicidade é você entender que está nesse mundo com um propósito, que é procurar ser sempre uma pessoa melhor. Cuidem bem de vocês em todos os sentidos, se respeitem e respeitem o próximo, busquem o conhecimento. Amem as pessoas e procurem sempre fazer o bem. Este é o segredo para vocês escreverem suas histórias e serem vitoriosos. Muito Sucesso!!!

Nos Bastidores da Educação

PEQUENOS GESTOS DE DEDICAÇÃO

Ellen B. S. da Silva e Erick J. Barone

Recentemente, a funcionaria Daniela (Dani) disponibilizou um pouco de seu tempo para falar de suas atividades diárias e de sua história ao longo dos anos no nosso colégio. Segundo soubemos, todos gostam muito da Dani e se sentem felizes por trabalhar com uma pessoa que está sempre sorrindo, alegre, rindo e cantando... (ainda, segundo os professores) cantando muito afinadamente!

Por que você escolheu trabalhar no Colégio Villanueva?

Ah, eu trabalhei 12 anos no Colégio Souza Naves, daí fiquei dois anos afastada desse trabalho e quando chamaram para trabalhar de novo, tinha vaga aqui, aí me mandaram para cá. E quando eu cheguei aqui, eu gostei muito dessa escola, gosto muito desse colégio, não troco esse colégio por nenhum outro e aqui eu estou já vai fazer oito anos.

Há quantos anos exerce sua função?

Vinte e dois.

Quais funções você executa no colégio?

Eu limpo a sala dos professores, os banheiros masculino e feminino, a secretaria, aquela entrada da frente, tudo ali na frente. Tudo é da minha responsabilidade. Eu dou uma ajuda na cozinha, mas a minha função é limpeza.

Que importância você dá ao seu trabalho em nossa escola?

Toda importância do mundo! Os professores têm a importância deles, que é educar, e a gente também: a escola precisa da gente para limpar. Eu acho que é um todo, um conjunto. E tudo se completa: se não for todo mundo junto, na mesma sintonia, eu acho que não funciona. É uma equipe; é um trabalho em equipe.

O que você sente por contribuir para a vida de tantos jovens com o seu trabalho?

Feliz! Eu gosto! Gosto de interagir com os alunos, de fazer amizade com eles. Eu estou exatamente no lugar que eu gosto!

Você tem alguma mensagem para os alunos do Colégio? E para os colegas de trabalho?

O que eu tenho percebido muito (agora eu estou falando por mim) é a falta de companheirismo. Tanto na parte dos alunos, como na parte dos colegas – não são todos, não estou generalizando – eu gostaria que tivesse mais união, tivesse mais amor entre as pessoas. Eu acho que as pessoas estão se esfriando muito. Sabe, cada uma pensa muito nos próprios problemas – porque o mundo está assim: cheio de problemas – e, às vezes, a gente esquece de olhar um para o outro. Eu gostaria que tivesse mais união. Eu tenho notado isso há bastante tempo, essa frieza, até comentei com a Diretora Neuza: esse ano está um dos anos mais difíceis de trabalhar, é muita correria, as pessoas não param para conversar. Veio essa era da tecnologia com o celular, o tempinho que as pessoas tinham para conversar, ficam no celular. Então a gente sente falta de estar interagindo, de ter aquela conversa com os amigos. Eu acho que está faltando isso.

Palavra de Escola

"ESCOLA PARANÁ": DIALOGAR E ESTAR PRESENTE É NECESSÁRIO

Pedro H. V. Luz e Renan da S. Massei

No ano de 2019, a Secretaria de Educação do Paraná (SEED) lançou o aplicativo Escola Paraná. Por meio dele, escola, professores, alunos e pais podem manter um canal de comunicação mais próximo. Há três anos, nossa escola utiliza o Regristro de Classe On-line (RCO), no lugar dos livros de chamada impressos. Em tempo real, o professor lança presenças e faltas, conteúdos e notas das avaliações dadas. Agora, o aplicativo permite que esses registros sejam acompanhados pelos pais.

Entretanto, salientamos que isso ocorre de acordo com os recursos oferecidos pelo governo, pois as escolas ainda possuem problemas com internet, conexão, recursos disponíveis no RCO (algumas vezes, o site entra em período de manutenção e fica indisponível por horas ou dias). Para os professores, o aplicativo permite lançar os registros mesmo estando sem internet, o que resulta no upload somente quando há conexão. Também destacamos que o aplicativo é novo e tem passado por atualizações.

Para falar mais sobre o assunto, convidamos a Pedagoga Débora Casotti, do período noturno, para uma entrevista sobre as experiências que a escola vem tendo com os alunos e as famílias utilizando esse recurso tecnológico.

O que é o aplicativo Escola Paraná? E que benefícios você acha que o aplicativo trouxe para a escola?

Esse aplicativo é uma forma de acompanhamento da vida escolar dos estudantes, tanto pelos pais, como pelos próprios estudantes, pois ambos têm acesso às informações que vão sendo colocadas ali. Por exemplo, horário de aula, as notas que os alunos vão atingindo conforme vão fazendo as avaliações, os trabalhos e as faltas. Se o professor marca alguma prova, ele coloca ali. Se o aluno deixa de levar uma tarefa, o livro, muitos professores vão registrando algumas situações – até de comportamento – e os pais vão tendo acesso e o estudante também. O benefício que eu vejo que trouxe para a escola é que muitos pais, aqueles pais que são comprometidos com a vida escolar dos filhos, estão atentos ao aplicativo. Então, muitas vezes, acontece alguma coisa em sala, nós não precisamos nem contatar o pai, porque ele já vê e ele comparece na escola para saber o porquê, o que aconteceu e cobra do filho. Então, acho que é um benefício para a escola. O professor coloca lá, o filho não trouxe a tarefa ou teve algum comportamento que não condiz com a aula: o pai cobra. E já percebemos que, dessas famílias comprometidas, os filhos deram uma melhorada.

Qual o objetivo do governo com esse aplicativo?

Ele colocou que o objetivo dele é facilitar a participação da família na educação pública do Paraná e prevenir a evasão escolar. Esse é o objetivo que o Governo colocou para nós ao implantar o aplicativo.

Você acha que o governo tem conseguido cumprir seus objetivos em relação ao aplicativo?

Eu acredito que sim. Uma grande parcela das famílias dos alunos está utilizando o aplicativo. Nesse sentido, acredito que o Governo tem conseguido atingir o objetivo. Como eu já relatei antes, os pais têm participado mais da vida escolar dos filhos. Tem situações que já vivenciei, nesse primeiro semestre, por exemplo, um aluno recebeu uma falta, o pai conversou em casa e o filho explicou, colocando a culpa no professor, que respondeu, mas não o professor não o viu ou ouviu (muitos alunos dão essas desculpas). O pai foi ao colégio e, ao verificarmos, vimos que o filho não estava na sala. Em relação às tarefas, ao comportamento, à nota, o pai está em cima, porque, pela vida corrida que as famílias têm hoje em dia, facilitou muito para os pais – que são comprometidos – observarem a vida escola do filho em tempo real: o professor registrou no RCO (Registro de Classe On-line), as informações já vão para o pai. O aluno não fez a tarefa, brincou durante a aula... o pai chega em casa e já sabe. Muitas vezes, enquanto pedagoga, tentamos contato com as famílias mas não conseguimos. Os pais estão trabalhando e não podem atender ao telefone; às vezes, em outros horários nos quais conseguiríamos conversar, mas nosso horário de trabalho já acabou não estamos mais na escola. E já teve situações em que ligamos fora do nosso horário de trabalho, porém não é ideal fazermos isso no horário em que estamos em nossas casas. Por isso, o aplicativo facilitou muito em relação a essa questão. Aquele pai que é comprometido, já chega em casa e fica sabendo o que aconteceu durante o dia na escola e cobra do filho. Temos observado muitos casos de melhora dos alunos.

Em relação à participação da família, como já disse, está funcionando. Quanto à prevenção da evasão escolar, penso que isso é complicado porque há certos fatores que influenciam na decisão de os alunos não irem à escola, por exemplo, fatores externos como famílias passando por dificuldades, e por mais que a escola faz um trabalho de prevenção e conversa com o aluno, ele não retorna. Muitas vezes, as famílias estão passando por situações financeiras difíceis e o aluno consegue um emprego, mas para de estudar. Muitas vezes também, a família é ausente, não se preocupa com a educação do filho. Há casos de gravidez e quando o bebê nasce a aluna não consegue mais frequentar as aulas. Enfim, é uma série de situações que o aplicativo não dá conta. Se formos pensar, sobretudo, no período noturno, é bem difícil porque, devido à questão financeira, o aluno começa a trabalhar e não consegue estudar porque chega muito tarde do trabalho, ou vem à escola e acaba dormindo. Ao chamar a família, a fala é a mesma: "mas ele precisa ajudar em casa". E na situação que estamos vivendo no país, tem famílias passando por necessidades básicas. Esse filho, esse aluno, traz para dentro de sua casa o alimento. É uma questão social. O aplicativo pode ajudar a manter a família informada; porém, em relação a evasão escolar, não vai ajudar muito por conta desses fatores que influenciam na permanência do aluno na escola.

De alguma maneira, você acha que o aplicativo tem ajudado os pais a acompanhar a vida escolar de seus filhos?

Acredito que tem ajudado sim. Como muitos pais não conseguem ir para a escola ou manter contato, podem acompanhar a vida escolar do filho em tempo real e fazer as cobranças necessárias. E é bom por ser um registro que fica no aplicativo. Quando as famílias vêm para a escola, fazemos o registro por escrito, que é assinado pelo responsável e pelo professor, relatando tudo o que acontece e o que é decidido. Agora, há também o registro no aplicativo, portanto, não há como o pai dizer que não estava sabendo do que aconteceu com seu filho durante o período letivo.

Quais são as vantagens e desvantagens do aplicativo?

Os pais estarem cientes e receber em tempo real as informações sobre a vida escolar do filho, do comportamento, das atitudes, dos avanços, dos sucessos e também do que eles não realizam. Penso que é uma vantagem para nós, enquanto escola, e para os pais também. Em relação à desvantagem, nós temos de – já começamos –, enquanto equipe pedagógica, conscientizar os pais de que nós dependemos de internet e, por isso, nem sempre o professor consegue fazer a chamada no momento da aula, porque a internet não está funcionando. Então, muitos pais não entendem essa questão e já ouvimos falas de pais que chegaram a ser ofensivas para o professor ou para a Equipe Pedagógica. Isso não é legal, porque existem uma série de situações que influenciam na hora do lançamento da chamada, do conteúdo e da nota. Portanto, precisamos conscientizar os pais para que entendam e não ofendam a escola e os professores, principalmente. Em relação à nota mesmo, muitas vezes, o aluno tirou uma nota e, a partir disso, conversa com o professor e esse revê a situação (dependendo do caso) e sugere uma recuperação, dá uma nova chance, alterando a nota. Não há a necessidade de vir para a escola com ofensas, pois todos estão aqui para dialogar, buscar soluções. Enfim, é um trabalho de conscientização com os pais para que saibam que, até o fechamento do trimestre, a nota pode ser mudada e que conversar é também um exemplo (para o filho) de atitude que contribui a educação familiar.

O aplicativo tem feito os pais terem mais participação na vida escolar dos filhos?

O aplicativo sim tem ajudado, volto a repetir, as famílias participativas, que são comprometidas, que acompanham a vida escolar de seus filhos. O aplicativo tem sido um ótimo aliado para a escola, porque esses pais se comprometem diariamente com a vida escolar de seus filhos.

Na sua opinião, o que poderia ser adicionado para melhorar o aplicativo?

Tem poucos meses de uso, por isso ainda estamos aprendendo e observando o funcionamento do aplicativo, por isso, ainda não sabemos como expor com propriedade o que poderia ser melhorado. Talvez essa questão de lançamento de notas, colocando que é uma nota parcial, que ainda haverá outras avaliações, que pode ser alterada. Mas ainda é cedo para dar outras sugestões.

Opinião de quem já conhece

Imagine um aplicativo em que você pode ver e monitorar suas notas, faltas, ocorrências e toda sua vida escolar. Pois é, esse aplicativo já existe, o aplicativo Escola Paraná. Não são todos os alunos que usam e sabem desse aplicativo. Perguntamos a alguns alunos que já conhecem e estão utilizando o aplicativo sobre que opinião têm acerca desse novo recurso digital:

"O aplicativo Escola Paraná é eficaz pelo fato de que os pais podem acompanhar o desempenho dos filhos, sabendo como estão as notas e as faltas, entre outras coisas, pois é importante esse acompanhamento. Eles poderiam acrescentar algumas coisas para os alunos avaliarem como estão indo as aulas, para dar ideias de aula diferentes, entre outras diversas coisas." – **Ana Maria Roque da Silva – 3ºC**

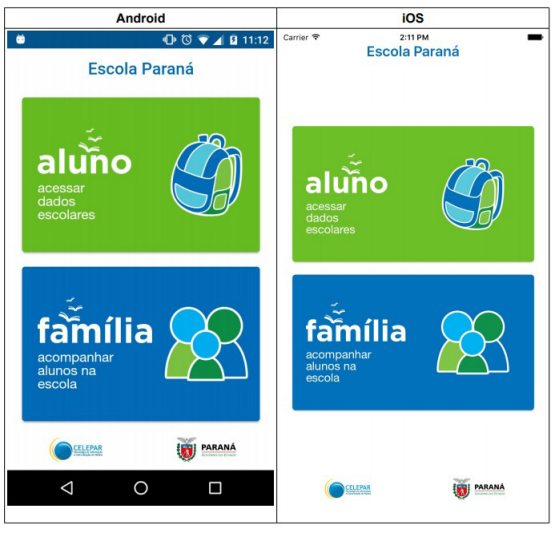
"Por um lado eu acho ele bom, porque ajuda a gente a ver as nossas notas para podermos melhorar cada vez mais; por outro lado é ruim pois demora para chegar as notas. E poderia ter mais coisas nele também, não só as notas. Como projetos da escola, como um link para o jornal, para todo mundo da escola ver e saber." – **Camile Fernanda Lima de Souza – 1ºC**

"Eu acho o aplicativo muito bom, principalmente em relação a ver as notas, que é um recurso no qual os alunos podem ter noção da situação em que se encontram. Também é legal na parte de recados, que, se o aluno perder a aula, chega o aviso, especialmente para os pais terem um controle. E pela carteira (de estudante) agora que é digital, a gente não precisa ficar mais andando com a carteira. Eu acho que eu mudaria o aplicativo para haver uma interação maior com os professores, ou seja, ter uma área, um chat, só com os professores que cada aluno tem. Vamos supor: meu professor de Português é o Marcelo. Aí eu vou lá no Escola Paraná, entro no chat dos professores e vou até o Professor Marcelo tentar tirar minhas dúvidas sobre o trabalho. E também poderia ter a possibilidade da Secretária e da Equipe Pedagógica mandar avisos por lá em vez de mandar bilhetes e se comunicar com os alunos." – **José Augusto dos Santos Balan – 2ºC**

"Eu acho o aplicativo muito bom porque a gente pode ficar ativo e informado sobre as nossas notas, mas por outro lado também é ruim, porque a gente demora muito tempo para ver as notas. E também podia contemplar mais coisas sobre a escola." – **Marcelo Henrique Diniz de Souza – 1ºC**

CONHEÇA O APLICATIVO "ESCOLA PARANÁ"

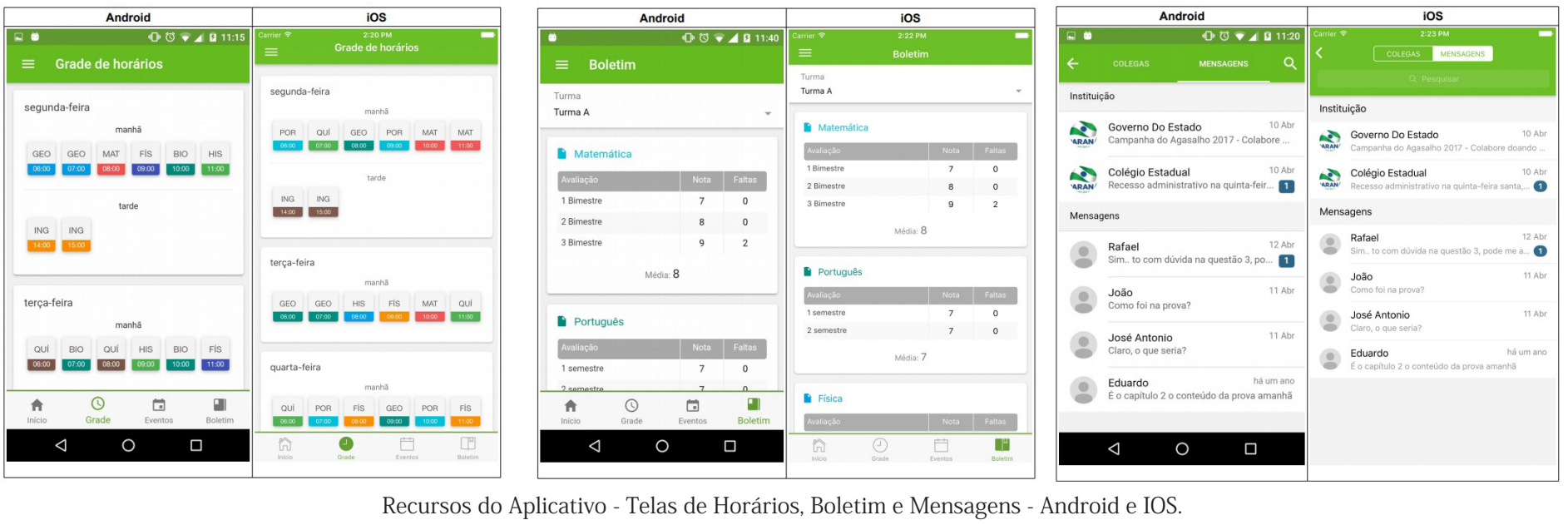
O aplicativo **Escola Paraná** é destinado, principalmente, aos estudantes da rede pública de ensino do Paraná e a seus pais. Esse recurso digital reúne recursos como boletim, agenda, grade horária, eventos, entre outros. Os objetivos são possibilitar o acesso a conteúdos e informações escolares, facilidade o acompanhamento do desempenho e desenvolvimento escolar do aluno e promover a permanência do aluno na escola.



Telas para acesso do perfil.

O aplicativo pode ser baixado pela **App Store** ou pela **Google Play**. Para acessar suas funcionalidades, é necessário ser aluno ou familiar de aluno matriculado na rede pública estadual de ensino do Paraná e informar no cadastro do aluno, no ato da matrícula ou renovação, o número de telefone celular atualizado. Sempre que houver mudanças no número do celular informado, é preciso realizar a alteração junto à Secretaria do colégio.

Para começar a usar o aplicativo, é necessário ter o número do CGM (Cadastro Geral de Matrícula) ou CPF do usuário (aluno ou responsável) e telefone (já registrado na Secretaria do colégio).



Recursos do Aplicativo - Telas de Horários, Boletim e Mensagens - Android e IOS.

MATEMÁTICA: CIÊNCIA PRONTA E ACABADA?

Prof. Henrique Augusto Schürmann

A Matemática é vista pela maioria da sociedade e da escola como sendo uma ciência pronta e acabada, ou seja, consideram a Matemática "um corpo de conhecimento imutável e verdadeiro, que deve ser assimilado pelo aluno" (BRASIL, 1998, p.24).

Essa concepção de Matemática muitas vezes é desencadeada devido à percepção que o professor tem desta ciência. Para CARAÇA (2002, p. XXIII) é imprescindível que o professor pense sobre a sua concepção de Matemática enquanto campo de conhecimento levando em consideração dois aspectos:

> • pode-se conceber a Matemática tal como ela vem exposta na maioria dos livros didáticos, como algo pronto e acabado, em que os capítulos se encadeiam de forma linear, sequencial e sem contradições;
> • pode-se acompanhar a Matemática em seu desenvolvimento progressivo de elaboração, de modo a descobrir-se suas hesitações, dúvidas, contradições, as quais um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições no fazer matemático. Isto é, sempre haverá novos problemas por resolver.

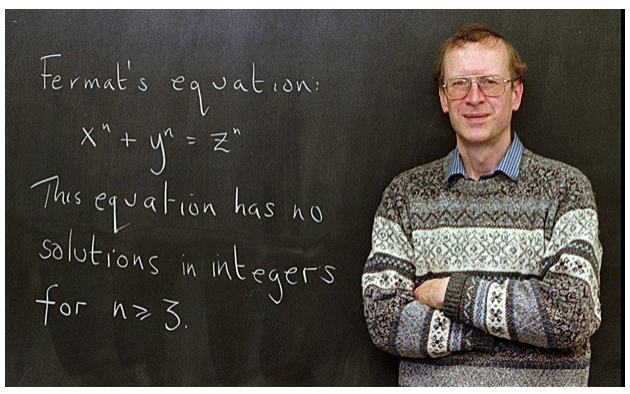
Adotando o segundo aspecto é possível definir a Matemática como uma ciência viva, dinâmica e historicamente construída pelos homens, atendendo a determinados interesses e necessidades da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.24), reafirmam esta definição, dizendo que a Matemática é:

> uma ciência viva, não apenas no cotidiano dos cidadãos, mas também nas universidades e centros de pesquisas, onde se verifica, hoje, uma impressionante produção de novos conhecimentos que, a par de seu valor intrínseco, de natureza lógica, têm sido instrumentos úteis na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

Desta forma, serão apresentados, neste artigo, dois matemáticos da atualidade que continuam produzindo nas universidades essa ciência que é viva e que atende aos interesses e necessidades da sociedade.

O francês Pierre de Fermat (1601–1665) que tinha a matemática como o seu passatempo, foi à obsessão do britânico Sir Andrew Wiles (1953~). Não exatamente a pessoa de Pierre de Fermat, mas o Último Teorema de Fermat, que tornou-se o Santo Graal da matemática e que diz: "$x^n+y^n=z^n$ não tem nenhuma solução de inteiro (não zero) para x, y e z quando $n > 2$".



Na margem da tradução de Bachet de Diofante, Fermat escreveu: "Eu descobri uma prova verdadeiramente notável, que esta margem é muito pequena conter".

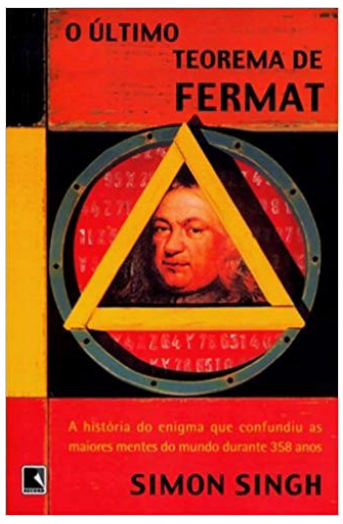
Esta frase virou motivo de sátira e até hoje Fermat é zombado por suas palavras. No vídeo "Cara e Coroa", disponível no site Matemática Multimídia, produzido pela UNICAMP, os personagens Fermat e Pascal, velhos amigos, estão jogando cara e coroa. Após todo o desenrolar da trama, quando o vídeo está em seus segundos finais, os produtores resgatam a frase e satirizam Fermat novamente dizendo: "Eu tenho pensado em uma demonstração para um novo teorema sobre teoria dos números, o qual eu poderia expor a demonstração agora, mas só temos mais 15 segundos de vídeo".

Pierre de Fermat, que morreu antes de descrever seu teorema, lançou o desafio que confundiu e frustrou os matemáticos mais brilhantes do mundo, tais como, Gauss e Euler, por mais de 350 anos.

E aqui entra em cena Andrew Wiles, que apresentou a comunidade de matemáticos, em junho de 1993, a demonstração da afirmação de Fermat, porém Wiles retirou a reivindicação de ter uma prova, quando problemas surgiram mais tarde em 1993.

Em novembro 1994, Wiles novamente reivindicou ter uma prova correta. Depois de alguns meses de apreciação das 200 páginas, a sua demonstração é definitivamente aceita.

Toda essa saga histórica que envolve as confusões, frustrações e a demonstração do Último Teorema de Fermat é contada por Simon Singh no livro intitulado "O Último Teorema de Fermat", disponibilizado na biblioteca do colégio.



Outro matemático da atualidade que merece destaque é o brasileiro Artur Avila Cordeiro de Melo (1979~). Nascido no Rio de Janeiro, Artur chegou ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) aos 17 anos. Fez mestrado e doutorado no IMPA e, ao mesmo tempo, cursava a graduação em matemática na UFRJ. Com 21 anos, já estava no pós-doutorado na França — o que lhe dá um caráter de gênio na área mundialmente.

Mas o que tem de tão importante em Artur Avila? Ele se tornou conhecido entre os pesquisadores por ser um especialista em sistemas dinâmicos caóticos, o que lhe valeu a Medalha Fields – o Nobel da Matemática – a primeira para a América Latina e maior prêmio já conquistado por um cientista brasileiro.

Por fim, esses são apenas dois exemplos de matemáticos que dedicam suas vidas para solucionar problemas de forma a ajudar a sociedade, transformando assim a matemática em uma ciência viva e dinâmica. E você, gostaria de se tornar um milionário? Existe uma lista de problemas matemáticos sem solução que estão à espera de um apaixonado pela matemática e que podem render um milhão de dólares e às vezes uma Medalha Fields.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Matemática. Brasília: MEC; SEF, 1998.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

GAÚCHAZH. **Por que o matemático brasileiro Artur Ávila ganhou a Medalha Fields.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2014/08/Por-que-o-matematico-brasileiro-Artur-Avila-ganhou-a-Medalha-Fields-4576455.html>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SÓ MATEMÁTICA. **Pierre de Fermat.** Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/biograf/fermat.php>. Acesso em: 22 jun. 2019.

OLIMPÍADAS DO CONHECIMENTO

Você já conhece a Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública (OBMEP). Mas sabia que há outras sobre outras disciplinas?

As Olimpíadas do Conhecimento são competições realizadas com estudantes do Ensino Fundamental e Médio e têm o objetivo de incentivar e encontrar talentos nas diversas áreas do conhecimento.

Há as olimpíadas de Química, Astronomia, Física, Linguística, Biologia, Oceanografia, Geografia, História, entre outras. Algumas apresentam provas teóricas, outras consistem em fazer programas, experimentos e até debates.

E por que participar? São inúmeras as possibilidades criadas por meio da participação nessas avaliações externas:

- É interessante participar porque são excelentes formas de desenvolver a sua capacidade e melhorar o seu rendimento.
- São competições desafiadoras e divertidas.
- Configuram-se como oportunidade para se aprofundar na área da avaliação.
- Dão a oportunidade de conseguir bolsas de estudos em colégios particulares.
- Abrem portas para conhecer professores das principais universidades do país.
- Aumentam as chances de estudar em universidades no exterior (principalmente, as olimpíadas internacionais).
- Melhoram o currículo escolar.
- Permite que você conheça outros com os mesmos interesses (que se tornam potenciais amigos).
- Diferenciam que participa dos outros.
- Caracterizam-se como treinamento para vestibular.
- E melhoram o seu rendimento escolar.

Se você ficou interessando, pesquise e se inscreva!

Professores que Encantam

DA SALA PARA A COZINHA

Guilherme da S. de Carvalho e Gustavo H. da S. de Carvalho

A partir dessa edição, queremos mostrar um pouco mais dos talentos de nosso colégio, porém, também falando “do outro lado”, ou seja, mostrando os talentos que existem entre nossos professores e funcionários. Para lançar essa seção, ninguém melhor do que nossa querida Professora Lara (História), que nos surpreendeu com sua participação no programa Sou Chef, da TV Tarobá, afiliada da Rede Bandeirantes em Londrina. Trata-se de um reality grastronômico nos moldes do famoso Masterchef, também da Rede Bandeirantes. Convidamos a professora para uma entrevista, porém, não esperávamos que seríamos presenteados com o delicioso “Beijo da Lara”, sobremesa cuja receita ela nos enviará para publicarmos na próxima edição e será disponibilizada por vídeo em seu canal no YouTube. Experimentamos a receita e temos de dizer que realmente é uma delícia explosiva!

Sabemos que você participou de um programa de culinária aqui em nossa região. Como foi essa experiência?

Participar do reality foi muito bom, pois me fez passar por diversas emoções. A primeira foi a surpresa de ser selecionada e o reconhecimento do meu trabalho como cozinheira (normalmente, ninguém reconhece o trabalho do cozinheiro). Depois, a alegria de conhecer aos outros participantes, a troca de conhecimentos e a gratificação do prêmio. No caso, a bolsa de estudos que eu tão almejava.

Conte-nos um pouco sobre como foi sua participação no programa. Quais foram os prós e os contras dessa experiência?

Participei de 5 episódios gravados, nos quais nos passavam as provas e tínhamos um tempo determinado para realizá0las, e 3 participações ao vivo, 1 bate papo, 1 episódio no qual cozinhei ao vivo e o episódio dos melhores momentos. Entre os prós, a euforia e, o melhor, o convívio com os outros participantes; o ponto negativo foi o fato de ser um jogo, em que alguém sempre tem que perder para outro poder ganhar.

Como e quando surgiu essa sua paixão pela Gastronomia?

Minha paixão pela Gastronomia surgiu na primeira infância. Fiz meu primeiro empratamento aos três anos, quando servi ao meu pai queijo com caldo de feijão gelado (risos). Na época, não existia forno de micro-ondas e eu era proibida de mexer no fogão. Até hoje um dos carros chefes da minha cozinha é o minestrone [receita de sopa tradicional italiana] de feijão sobre a cama de queijo. Simplesmente delicioso!

Poderia nos dizer alguns dos seus pratos favoritos?

Tenho alguns ingredientes favoritos: café, laranja, frango, milho, ricota e porco. E, a partir deles, elaboro ou recrio meus pratos, como, por exemplo, o frango com quiabo, frango com molho de laranja e bacon, o bolo de café com chocolate e as mais diversas preparações com milho, desde a “pipoca com baunilha” até “angu de caroço” (um tipo de canjica super-, hipercremosa), passando pelo “bolo de fubá cozido” ou o “bolo de fubá cremoso super-especial”. Também faço vários tipos de cheese cake. Adoro!

Sabemos também que está cursando Gastronomia. Poderia nos contar o que você tem aprendido no curso?

No meu curso de Gastronomia, ainda estou na parte teórica. Estou estudando Administração, História da Gastronomia e Cozinha Clássica. Em Administração, estamos estudando como se administra um restaurante, cálculo de custos, como gerenciar uma equipe de funcionários. Em História da Gastronomia, como surgiram os primeiros restaurantes, os primeiros cozinheiros e suas obras, o surgimento dos pratos, cozinha internacional e regional. E, em Cozinha Clássica, estudamos a história das cozinhas italiana e francesa. Como se dividem as categorias e como são os preparos dos pratos, as nomenclaturas.

Gostaríamos que você nos presenteasse com uma receita de sua autoria.

Presentearei a vocês com o “Beijo da Lara”: um brigadeiro que criei inspirada em meus alunos. Ele é feito com limão e leite condensado e passado na bala explosiva. A cara dos alunos! O modo de preparo e os ingredientes vocês encontrão no meu futuro canal no Youtube.

Gastronomia x Culinária

Você já se perguntou qual seria a diferença entre grastronomia e culinária? Culinária é a arte de cozinhar (além de referir-se também ao conjunto dos pratos de uma região: culinária brasileira, culinária japonesa, etc.) e gastronomia é a arte de cozinhar com o objetivo de proporcionar maior prazer aos que comem, portanto, na gastronomia, pensa-se na apresentação, no empratamento. Algumas fontes afirmam também que a culinária é a cozinha do dia a dia e que, na gastronomia, aprendem-se técnicas apuradas, cortes, preparações, hamonizações, ou seja, podemos entender que a gastronomia vai além do ato de cozinhar.

Projetando

"TEATRO PARA A VIDA"

Isabelly Boni Cardoso e Lethícia Boni Cardoso

Educar é um desafio. E em todos os espaços em que a aprendizagem ocorre, a escolha da forma como isso ocorre é essencial. Há muitas metodologias e concepções acerca do ensino e também da aprendizagem. Dentre toda essa multiplicidade de atividades que podem acontecer dentro do espaço escolar para garantir a aprendizagem, há o teatro. Conhecido como uma das mais antigas formas de Arte, não se pode esquecer que a dramatização é uma forma também de ensinar: ensinar a Arte, ensinar a Dramatização, ensinar também aqueles que assistem a uma peça. Em nosso colégio, atividades com teatro têm acontecido entre as professoras de Arte. E queremos destacar, nessa edição, o projeto da Professora Gessiely. Por isso, a convidamos para uma entrevista, na qual ela nos conta sobre sua carreira e como começou seu interesse em elaborar, planejar e realizar essa proposta.

Qual o seu nome?
Gessiely Aparecida Sperandio.

Qual é a sua formação acadêmica?
Sou formada em Educação Artística, pela Universidade Estadual de Londrina, onde estudei de 2009 a 2012. Também tenho Pós-graduação em Arte e Educação.

Você sempre quis ser professora?
Confesso que inicialmente tinha minhas reservas, tinha muitas dúvidas sobre a carreira que seguiria. Na minha infância, eu sonhava em ser arqueóloga, mas não havia universidades próximas, então fui tomando outros caminhos. Depois de uma aula no 3º ano do Ensino Básico, com minha professora de Arte, que me apresentou a História da Arte, eu fui me apaixonando por isso e hoje sou aficionada. Ainda tinha dúvidas sobre ser professora, mas durante os quatro anos em que estive na universidade muitos professores me inspiraram a ensinar. Eles me diziam que eu tinha habilidades para lecionar e que eu explicava de forma sintetizada, deixando fácil a apreensão do conhecimento. Isso, com certeza, fez a diferença na minha vida. Depois, quando entrei em sala de aula nas primeiras vezes, percebi que gostava; e desde então tenho me apaixonado cada vez mais pela profissão, especialmente quando meus alunos aprendem o que estou ensinando. Eu geralmente tento facilitar a aprendizagem utilizando jogos, brincadeiras, vídeos e imagens sobre os conteúdos.

Há quanto tempo você leciona?
Desde que me formei, já comecei a atuar como professora. Já são 7 anos de dedicação, mas, como concursada, são 4 anos.

Você, além de estar na organização desse jornal e ser coordenadora da Equipe Multidisciplinar, também tem o projeto de teatro. Fale-nos sobre esse projeto.
Esse projeto surgiu há alguns anos na minha mente. Eu sempre quis realizar uma apresentação teatral com meus alunos, mas sempre aparecia alguma coisa e eu acabava cancelando para o ano seguinte. Neste ano, vi a possibilidade, pois percebi o grande potencial de muitos estudantes nas aulas. São pessoas com aptidão expressiva muito forte e extremamente dedicadas, tudo que você propõe é muito bem recebido por eles. O nome do projeto é "Teatro para a vida", pois um dos objetivos é que eles possam utilizar o que aprenderam, mesmo depois de terem deixado a escola. Para este ano, vamos encenar uma história adaptada chamada "A Árvore que dava dinheiro". Tem muitos personagens interessantes e emblemáticos, outros mais mesquinhos e fanfarrões, uns apenas interesseiros, mas a personagem principal é de uma ingenuidade absurda e acredita em tudo que lhe dizem. Também é muito carente de atenção e por isso acredita nas falsas amizades que o dinheiro lhe traz. Mas não vou revelar muito mais, ou ninguém irá assistir à peça... (risos).

Você gosta de teatro?
Sim. O interesse veio com o tempo, mas eu sempre gostei dos grandes espetáculos de ópera e musicais, a organização e sincronia dos participantes sempre me deixaram fascinada e por vezes me pegava pensando se poderia realizar algo desse porte algum dia.

Como funciona o projeto?
Primeiramente, qualquer aluno pode se candidatar aos papéis. A abertura das inscrições será divulgada por mim e por cartazes nos corredores. Haverá uma pré-seleção de candidatos para os papéis principais, secundários e terciários. Após a seleção, os ensaios irão começar aproximadamente no mês de agosto. O tempo de preparação é muito importante, pois haverá a necessidade da elaboração de figurinos e cenários apropriados. Tudo será feito pelos estudantes envolvidos. O espetáculo está previsto para a primeira semana de dezembro.

E como tem sido a recepção dos alunos para o projeto?
Muito boa. Várias pessoas já me procuraram para manifestar interesse pelo projeto. Mas prevejo um aumento de receptividade assim que as inscrições forem abertas.

Qual significado o projeto tem para a aprendizagem dos alunos?
Fazer teatro não é apenas uma questão de ficar famoso pela sua atuação. Hoje em dia, a principal preocupação das pessoas é ter os seus 15 minutos de fama, mas meu desejo com esse projeto vai muito além disso. Meu objetivo é que os participantes desenvolvam mais as relações humanas, atualmente tão comprometidas pelos avanços tecnológicos. Eu gostaria que, ao vivenciarem, interpretarem, determinadas personagens, os envolvidos criassem empatia pelos problemas sociais e pela falta de compreensão emocional, seja ela familiar, coletiva ou individual. Também espero unir essas pessoas por uma mesma causa: as interações sociais são fundamentais em projetos assim. Trazer um espírito de colaboração coletiva também é um dos meus objetivos. Além disso, os estudantes aprenderão a se expressar melhor em palavras e ações, mas, principalmente, no campo emocional.

Você gostaria de deixar alguma mensagem para os alunos que demonstram aptidão para o teatro?
A vida é cheia de desafios em todos os campos ou caminhos que se possa trilhar. Mas eu gostaria que você se lembrasse que lutar ou não é uma escolha pessoal. Se você gosta de teatro, siga o seu instinto. Geralmente, é uma coceirinha no fundo do coração, mas ouça; e mesmo que você não tenha certeza, tente uma vez, depois outra. Se você falhar, tente de novo. Enquanto a coceira estiver aí, é porque você nasceu para isso. Lembre-se de que cada nova experiência, seja ela boa ou má, é um aprendizado. Tire o melhor que puder de cada situação e não desista do seu sonho. Quando se deseja algo de verdade, devemos vestir a armadura e lutar até o objetivo.

Projetando

QUADRO DO COMPORTAMENTO

Hugo Rian B. da Conceição e Igor A. dos S. Dantas

Pedagoga Rosimeire Trevisolli (Docinho)

O cotidiano escolar, muitas vezes, confronta os professores com desafios que vão muito além das dificuldades de aprendizagem. Considerando que, na sala de aula, muitas pessoas diferentes têm de conviver diariamente por, pelo menos, quatro horas, é de se esperar que as diferentes atitudes que os alunos tomam colocam em xeque o bom convívio entre professores e alunos.

Nessas ocasiões, percebe-se que a sala de aula não é somente um local de aprendizagem, mas também é um espaço em que todos devem buscar boas atitudes para haver harmonia, tranquilidade e segurança para ocorrer a aprendizagem. Pensando nisso, a Pedagoga Rosimeire Trevisolli, mais conhecida por Docinho, iniciou o projeto do "Quadro do Comportamento", realizado nos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental.

Qual é o intuito do projeto?

De acordo com os teóricos da Psicologia Comportamental, o reforço positivo possibilita mudanças no comportamento. Aí, dessa maneira, nós procuramos estimular os alunos a cumprirem os combinados estabelecidos com os professores, procurando manter um ambiente favorável para a aprendizagem.

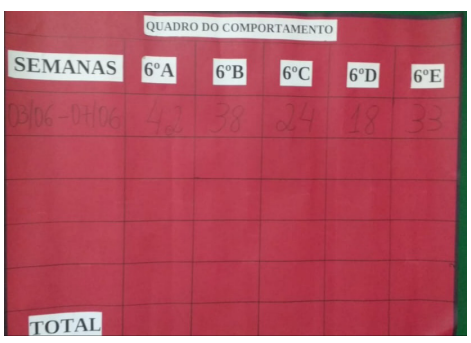
O que é o projeto de comportamento?

O projeto foi nomeado como Quadro do Comportamento. É um projeto coletivo, em que a turma ganha por aula uma cor de acordo com o comportamento que teve: verde vale dois pontos, amarelo vale um ponto e vermelho vale menos um. Ao final de uma semana, nós realizamos a contagem dessa pontuação e colocamos em um cartaz os pontos semanais, para que os alunos possam acompanhar. Esse cartaz fica em edital ali próximo ao banheiro. Ao final de seis semanas, a turma com a maior pontuação ganha a premiação. No ano passado, foi uma sorvetada e culinária com as professoras Teresa (Artes) e Cássia (Geografia). Para esse ano, nós ainda não pensamos na premiação para os sextos anos, mas vai ser uma coisa próxima dessas premiações.

Tabela de Cores

O que ele traz para despertar o interesse dos alunos em apresentar bom comportamento?

Acredito que a premiação é o objetivo final do projeto, pois os alunos mantêm a ordem.



Quadro disponibilizado no painel para conferência das pontuações.

Você pretende incluir novas ideias no projeto?

A ideia desse projeto surgiu em conversa com os professores dos sextos anos do ano passado. Então, toda vez que a gente faz um projeto na escola, a gente sempre se baseia nas sugestões e nas dificuldades que os professores estão enfrentando na sala de aula. Até o momento, nós não temos nenhuma mudança prevista para esse projeto, mas eu queria deixar bem claro que todos os projetos que a Equipe Pedagógica propõe são sempre em parceria com os professores.

Quais têm sido os resultados do projeto obtidos até o momento?

Muitos professores relatam que percebem a turma engajada em conseguir a cor verde. Então, um aluno acaba cobrando o outro para que juntos eles consigam manter a ordem, trazer as atividades em dia, o material. E assim eles ganham a maior quantidade de verdes para terem o objetivo final que é a premiação.

Momento da Leitura

METONÍMIA, OU A VINGANÇA DO ENGANADO
DRAMA EM TRÊS QUADROS

Rachel de Queiroz

Quadro II - Parte I

Claro, não era justo que a jovem esposa depois de recondicionada graças às finanças do marido tirasse vantagens dessa nova situação de mulher bonita, em prejuízo do supradito marido. Não era justo, mas este mundo vive de injustiças. E o sargento – quer fosse do Exército, da Aeronáutica, da Marinha ou dos Fuzileiros (não digo certo, firme no meu propósito de evitar identificação) -, o sargento era simpático, era musculoso, era jovem, era formidavelmente marcial dentro da farda justa ao peito, o andar elástico, a fala ríspida habituada ao comando.

Aconteceu que, um belo dia, servia a dama ao balcão (segundo era costume do casal, enquanto o marido almoçava), quando sobreveio o sargento. O que houve, o que não houve? Hoje é difícil reconstituir. Parece que ele pediu um maço de cigarros. Depois queria um vermute. Por fim pediu para escutar o noticiário esportivo no rádio que tocava perto do balcão. Seria pretexto para se demorar ali, mas a moça consentiu. É difícil negar favores a sargentos, mormente um sargento daqueles. Contudo, naquele dia, além disso ele não pediu mais que olhares. Ou no máximo disse algumas palavras, mas murmurada tão baixo que a não ouviu o resto da freguesia presente, sempre atenta a mexericos.

Com três almoços o namoro pegara firme. E seguindo-se aos almoços uma gripe do marido, os dois caminharam muito além do namoro. Como se encontravam, onde e a que horas, não se apurou. Basta que se diga que eles se amaram de amor proibido, como Tristão e Isolda, como Paolo e Francesca.

E o destino, que não gosta de amores ilegais, costuma castigá-los com maus fados, fez a sua segunda intervenção: suscitou a transferência do sargento.

Glossário

Recondicionada: restaurada, renovada.
Supradito: acima citado.
Formidavelmente: de modo formidável (impressionante, incrível).
Marcial: de postura miilitar.
Sobreveio: veio de repente.
Vermute: mistura de vinho com substâncias extraídas de plantas.
Mormente: principalmente, sobretudo.
Mexericos: fofocas, comentários sobre a vida alheia.
Apurou: averiguou.
Fados: sorte, destino.
Suscitou: provocou, motivou.

UMA VIAGEM PELO ESPAÇO

Alice Beatriz J. Ferreira e Mateus H. Trivelato Vieira

Ser professor é uma das profissões mais bonitas que existem. Professor é a profissão que ensina outras profissões para o mundo e isso deve ser apreciado. Nessa edição em especial, nós ,da equipe **Conectados com a Gente,** realizamos uma entrevista com a professora Maria Caroline (Ciências), a respeito da visita ao Planetário de Londrina.

Planetário de Londrina.

Quais foram as turmas levadas à excursão ao Planetário?
Todos os sextos anos foram.

Você acha que essa visita ajuda os alunos a assimilarem os conteúdos?
Sim, com certeza. Eles podem ver de uma outra maneira o conteúdo, perguntando para um outro profissional, e também fazer um trabalho diferenciado da sala de aula, que é a leitura, escrita e exercícios. Lá eles veem as constelações, todos os astros do sistema solar... É bem interessante, com certeza, fixa o conteúdo.

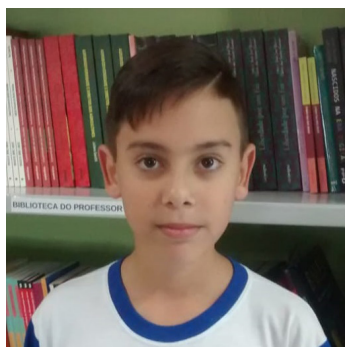
Como foi o comportamento dos alunos?
Foi excelente. A maioria se comportou muito bem, gostaram muito do passeio, fizeram perguntas adequadas, foi muito bom.

Conte para nós como é o Planetário.
No Planetário a gente agenda a visita e escolhe a sessão que quer assistir, lá tem capacidade para aproximadamente 43 pessoas. Ele é como se fosse uma sala de cinema, com cadeiras reclinadas, onde tudo que eles vão assistir é projetado numa cúpula, com um projetor específico de planetário, que mostra as constelações e também outros filmes em conjunto com os slides. Eles têm bastante imagens de outros planetas do Sistema Solar e, ao final do dia, eles fazem uma observação do céu, onde a gente pode observar o Sol. Tudo dependendo do clima do dia: se tiver um dia bem limpo, dá para ver bastante coisa.

Você considera que os alunos gostaram da visita?
Eu acredito que sim. Grande parte dos alunos já conheciam o planetário pois já haviam visitado com as escolas municipais, mas, mesmo assim, eles gostam do passeio. Eles gostaram do passeio: foi um dia bem divertido, até por que a gente fez uma visita ao Planetário e ao Museu também. A gente uniu esses dois passeios junto com o professor Rogério Naves, de História. Foi bem legal, eles demonstram ter gostado.

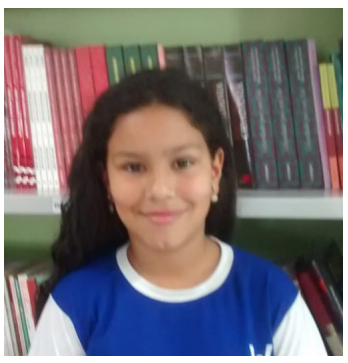
Nós perguntamos também para alguns alunos sobre o que eles acharam desse dia!

"Ah, foi legal. Você vê coisas que não conhecia, tipo, como surgiram os nomes dos planetas, o porquê daqueles planetas, os deuses que deram sentido para o planeta e tudo. E também foi legal saber sobre as estrelas, as constelações que a gente não sabia e sobre a Mitologia Grega também. E a última coisa foi que ela mostrou onde estão as constelações de cada região e por que não dava para ver muitas constelações a olho nu aqui da cidade. Eu gostei da origem dos planetas, sobre o nome deles e tudo mais." – **Ana Clara de Brito Bolonha - 6ºC**

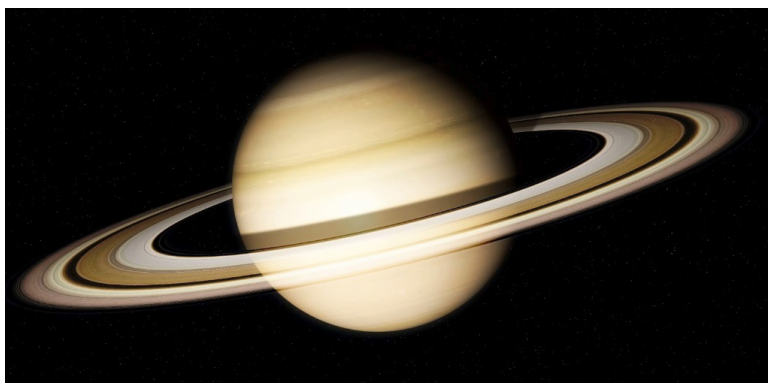


"Bom, foi legal. A gente viu bastante planetas, o Sistema Solar Inteiro e a Via Láctea. Gostei mais do Planetário e do Sistema Solar." – **Pedro Henrique Thiago de Souza - 6ºB**

"No Planetário, eu fui no ano passado, então não teve muita coisa diferente. A gente viu as mesmas coisas, no mesmo lugar; e o que eu achei legal foi a parte que apareceu as constelações." – **Letícia de Almeida Alves Soares - 6ºA**



"Legal, o que eu mais gostei foram as coisas lá em cima, as constelações, os planetas e as estrelas." – **Yara Oliveira da Silva - 6ºE**



Constelação do Cruzeiro do Sul, Planeta Saturno e a Via Láctea.

Visitando o Conhecimento

"MÚLTIPLO LEMINSKI": MÚLTIPLAS EMOÇÕES EM BUSCA DO CONHECIMENTO

Ellen B. S. da Silva e Lívia V. Lopes

No dia 4 de junho, os alunos dos 3° anos do período matutino de nosso Colégio visitaram o Museu Histórico de Londrina, acompanhados pelos professores de Língua Portuguesa, Marcelo e Jaqueline. Lá, puderam aprender um pouco mais sobre a história de Londrina, além de visitarem a Exposição Múltiplo Leminski, que traz um grande acervo sobre a vida e obras do poeta Paulo Leminski. Entrevistamos a professora Jaqueline nos contar um pouco sobre Leminski e o objetivo do passeio feito pelos alunos.

Há alguma obra de Paulo Leminski que te marcou de alguma forma?

Na verdade duas: "Catatau", quando eu li na faculdade, há um tempinho atrás, e "Metamorfose", mais ou menos quando eu tinha uns 14 anos. A gente não entendia o que era Psicanálise e todo mundo tinha medo de ler o livro. Aí quando o professor começou a trabalhar, a gente viu que não era um bicho de sete cabeças, acho que essa obra marcou a minha vida.

Museu Histórico de Londrina

Como surgiu a ideia de levar os alunos à exposição?

Eu e o professor Marcelo, a gente pensa que alunos do Ensino Médio, já no 1°,2° e 3°, têm que ter esse contato com a Literatura e com os nossos autores, escritores da Língua Portuguesa, até porque o terceiro ano é um ano de vestibular. Então, a gente tem que mantê-los próximos a esse mundo da poesia, da Literatura mesmo.

Qual outro poeta você sugere que os alunos leiam e se preparem para os vestibulares?

Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Mia Couto, que agora está bem na moda por causa da Literatura Africana, Cecília Meirelles.

Na sua opinião, por que Paulo Leminski se tornou tão popular?

Pelo modo como ele escreve os poemas, que ele usa trocadilhos. E os poemas dele têm como base a Poesia Concreta, que fala sobre Concretismo. E nós não temos muitas obras em cima disso, então eu acredito que foi até por isso, e o modo como ele escreve.

Levar os alunos dos 3°anos para a exposição de Paulo Leminski vai auxiliá-los em quê?

Ao ficar mais perto da literatura, conhecer os nossos escritores e esse, principalmente, paranaense, eles precisam ter conhecimento não só da Gramática, de Interpretação de Texto, mas a leitura em si, desses livros. Não adianta nada a gente falar do autor e não mostrar, então a gente precisa vivenciar o trabalho desses autores.

O que você acha interessante ou diferente nas obras de Paulo Leminski?

Bom, como a minha especialização foi em cima de poemas concretos, então o que eu acho interessante é isso, essa visão que ele tem, esse modo voltado para o Concretismo

Paulo Leminski tem várias obras literárias, na sua opinião, qual seria a melhor para desenvolver um trabalho com o Ensino Médio?

Eu trabalharia Catatau, que foi uma que me chamou muita atenção, e que faz essa divisão da questão da prosa e da poesia.

Na sua opinião, o que a leitura pode contribuir para uma melhora no ensino ou na educação?

Eu acredito que quanto mais você lê, mais você aprende. Uma pessoa que lê mais, ela escreve melhor, ela fala melhor e acho que a leitura é fundamental. A gente tem que trabalhar a leitura desde pequenininho. A desenvoltura do aluno é nítida quando ele realmente lê. E não ler somente o que eles gostam de ler, na verdade, eles precisam ler e se atualizar, porque, hoje em dia, tudo está em cima da leitura.

A Exposição Múltiplo Leminski ficará disponível no Museu Histórico de Londrina até 30/06, e outras informações encontram-se acessando este link: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/188/>.

Alguns alunos dos terceiros anos que foram a exposição de Paulo Leminski nos contaram o que acharam da exposição:

Entrada do Musei com os relógios antigos.

"Eu achei muito legal, eu nunca tinha ido lá. O que mais gostei foi uma caricuatura dele num quadro que vi." - **Vitor Manuel Marques de Oliveira - 3ºD**

"Achei muito legal, bem divertida e uma coisa bem diferente. Não conhecia Paulo Leminski, mas gostei das fotos da família dele, da sua infância e juventude." - **Raquel de Andrade Oliveira - 3ºB**

"Foi uma experiência bem interessante. Eu já tinha visto o museu, vindo aqui uma vez, essa aqui é minha segunda vez. Gostei muito da árvore de haicais." - **Alana Carolina Pelquim - 3ºA**

"Eu achei ela muito legal e interessante para o conhecimento das pessoas. Não conhecia Paulo Leminski, mas eu gostei muito de conhecer, principalmente, os manuscritos nas paredes. As obras expostas são muito interessantes e algumas a gente viu já em anos anterioroes, mas não tinha me dado conta ainda de que eram dele." - **Ana Carolina de Souza - 3ºA**

"Eu achei muito interessante, principalmente, os locais que continham objetos antigos. Eu não conhecia Paulo Leminski, mas gostei muito de seus manuscritos." - **Amanda Cristina de Souza - 3ºA**

"Achei a exposição legal. Não o conhecia, mas eu gostei muito do que vi, principalmente, dos manuscritos." - **Júlia Gomes Silva - 3ºD**